VIDA CAPICHABA
HERO CONDE

"ROCKFELLINA"

INDICAÇÕES: LOMBRIGAS, SOLITARIAS, ANKILOSTOMOS, ETC.

Novo producto, de incontestavel exito na expulsão dos vermes intestinaes, principalmente os denominados «ascarides lumbricoides» (lombrigas).

Com base de oleo de chenopodium (essencia de herva Santa Maria) substancia muito empregada pelos Exmos. Medicos da PROPHYLAXIA RURAL e da humanitaria MISSÃO ROCKFELLER em todo o mundo, é a ROCKFELLINA uma feliz combinação dessa substancia, com a phenolph-taleina, de forma que, pela acção vermicida daquella e purgativa desta, se obtem facilmente a expulsão dos vermes intestinaes, não necessitando de qualquer outro purgativo, além do que sua acção «exito-secretora» assegura a inabsorpção do chenopodium pela mucosa intestinal, facilitando assim o seu poder «antihelmintico» e evitando os phenomenos da intolerancia. As pequenas perolas ROCKFELLINA são tomadas com prazer pelas crianças. Encontram-se em todas as Drogarias de S. Paulo e do Rio. Pelo correio, registrado, 1 tubo 3$000. Pedidos á Drogaria Ribeiro, Menezes & Cia.— Rua Uruguayana, n. 91.—Rio de Janeiro.

Suprema Ventura

Morre o sol sobre a serra esverdeada,
Lá se vae o parsinho estrada a fóra,
Ele feliz, sorrindo para a amada.
Ela risonha e linda como a aurora.

Bem perto, vê-se a casa abençoada
Daquele amor feliz, que foi outrora
Seu sonho radiante, e desejada
Mansão de paz, que lhe sorri agora.

Tudo em torno é amor..., felicidade
A «Suprema Ventura», que em verdade
Provém do amor, e que se sente ali.

Tarde... morte do sol... amor... ternura...
Um parsinho que vive na ventura.
Fiz este verso, amor, pensando em ti.

Paulo Silvio Cesar

Companhia Espirito Santo e Minas de Armazens Geraes

(Armazens Reguladores do Espirito Santo)

ARMAZENAMENTO DE CAFÉ DE QUALQUER PROCEDENCIA — FINANCIAMENTO DE FRETE E IMPOSTOS — EMISSÃO DE «WARRANT»

Director Presidente
EDISON DO PRADO

Director Secretario
ALVARO DE OLIVEIRA

MATRIZ - Victoria -- Edificio Gloria - C. Postal, 10 - E. Tel. «WARRANT»

Succursal — Rio de Janeiro

Superintendente — HOMERO PUNARO BARATTA
Mayrink Veiga, 28—5° andar—C. Postal 2.284
ENDEÇO TELEGRAPHICO «CESMAG»

As melhores tarifas — Serviço rapido

CAPICHABAS

O retardatario

O comboio partiria em pouco. Era o nocturno do Espirito Santo que ali se preparava aparelhando os carros para a sua proxima viagem.

A esse tempo era já intenso o movimento de passageiros que afluiam á gare de Barão de Mauá em busca das suas residencias nos suburbios.

Aos trancos e barrancos a multidão se atropelava na ansia do melhor logar. A chuvinha fina caía em fórma de garôa como a querer gelar os animos daquela avalanche humana que partia talvez com saudade e que ficava, na sua maior parte, fazendo votos de feliz viagem.

O tempo corria celere e um apito estridente annunciou a partida do noturno. Uma badalada se fez ouvir na Estação. As despedidas se intensificaram quando, rompendo aquela massa inquieta, enorme, surge, esgaseado, um passageiro retardatario.

O comboio já se havia deslocado e ele, num salto quasi fatal, galgou a portinhola de um carro atirando-se numa poltrona, exausto pelo esforço que fizera.

Eu que o havia acompanhado naquele tranze horrivel, senti-me preso á causa que o levou a tamanho sacrificio mas não quiz aborda-lo assim de chofre. Era meu companheiro de jornada e facil me seria chegar ao fundo daquilo que para mim representava um grande enigma.

O noturno transpunha os suburbios fluminenses com uma grande felicidade que se traía no acelerado soluçar de suas maquinas.

São João do Mirity, Visconde do Itaborahy, Rio Bonito, á noite etc. e... Campos.

Raiava o dia.

Nesta ultima parada fui despertado por alguem que me convidou a tomar um cafésinho ali no «Bule Grande», da estação.

Depois disso e de ter sido a composição alijada do peso de um dos dormitorios, recomeçavamos a marcha entrando horas depois no territorio espiritosantense.

Extensos canaviais e infindaveis planicies tinham ficado ha muito para traz. Passámos Ponte, D. America, Mimoso onde alguns bolinhos foram triturados e partia o trem. Em Muqui o «capitania» foi simplesmente delicioso com o concurso de algumas fatias de bananas fritas.

E assim, descortinando as mais encantadoras paisagens da terra de Domingos Martins e passando por algumas estaçõis de menor vulto chegavamos a Cachoeiro do Itapemirim, quando, de um canto do carro, olhos demesuradamente abertos como se despertasse de um horrivel pesadelo, o retardatario levanta-se e indaga ansioso:

—E' Vitória, hein?

—Cachoeiro; responde maquinalmente o condutor.

—Ahm!... e com um suspiro de alivio ou de cansaço enterrou-se novamente na poltrona o enigmatico passageiro.

Só então veio-me á recordação aquela figura alucinada que chegára atrasada á gare da Leopoldina. Daí por deante não o perdi de vista acompanhando-o nos seus menores gestos onde se reflectia a mais acentuada inquietação.

Calça de Smoking, jaquetão preto, gravata da mesma côr sobre camisa branca, tudo no desconhecido denotava apurado gosto além de uma bôa dóse de distinção. Os seus cabelos castanhos, da mesma côr que os olhos, estavam em completo desalinho dada a fadiga de que era possuido.

O comboio já tinha partido ha muito e durante todo o percurso que compreende Cachoeiro do Itapemirim e Vitória, o retardatario levanta-se de momento a momento procurando, ansioso, certificar-se do logar em que estava, assim procedendo até Viana.

A noite havia dominado a Natureza quando o sino da locomotiva anunciava o ponto terminal da linha. Muitos passageiros já se preparavam para a chegada quando um condutor, transpondo a porta do nosso carro, bradou:

—Vitória!...

Clarins anunciando a supremacia de uma tropa não teriam o efeito que teve para o retardatario aquele grito consolador. Erguendo-se de um salto, postou-se á frente do funcionario da estrada como a querer dizer-lhe alguma cousa. Mas não falou.

Metendo a mão no bolso do paletó, dele retirou a carteira e, ante o ar de surpresa de todos, meteu nas mãos do condutor uma cedula nova... novinha em folha.

O seu rosto modificara-se por completo e a sua fisionomia acusava uma grande alegria.

Uma pequena imprudencia, um pequeno trombolhão e ei-lo com alguns arranhõis, no mesmo bote em que eu me achava.

Aproveitando esta oportunidade que seria a ultima, talvez, perguntei-lhe, depois de preparar-me com as relaçõis que entre nós se crearam por efeito de uma onda que nos salpicou:—Parece que estava ansioso por chegar, pois não?

—E ele começou a me explicar toda a sua triste historia:

Mocidade! Sorteio Militar! Caserna! Revolução!... ah!... E suspirava fundo...

Porque remunerou o condutor do trem? arrisquei.

—Não o remunerei, explicou-me. Dei-lhe maior importancia e mais lhe daria, si eu fosse rico, pois, embora inconscientemente, o portador daquela noticia foi tambem o arauto da hora mais feliz da minha vida.

A minha pobre mãi me espera. Pobre velhinha!... Afastado do lar querido por tres longos anos, enfrentando as agruras de todos os revezes, eu entrevia nos momentos do «cessa fogo», o semblante humilde e bom da minha adorada velhinha. Era a sua lembrança o meu conforto entre a maldição da batalha. Eu sei que ela resava por mim.

Agora, livre da canicula maldita da guerra, vou recomeçar o meu futuro tão bruscamente interrompido. E, apontando para o cáis que já estava proximo, indicou-me alguem, dizendo:—é aquela a mais delicada junto á mais santa das mulheres.

O bote encostou e eu fui apresentado á senhorita Bety, noiva do Rubens, o retardatario, e á viuva Joaquim Ignacio da Fonseca e Silva.

Sentidas lagrimas começavam a rolar por aquelas faces contraidas pela mais estonteante felicidade quando eu, apresentando-me, pedi-lhes permissão, e retirei-me para nunca mais tornar a ve-los.

THEODULO NUNES

ENFERMIDADES DA INFANCIA

Anno por anno! Quantas pobrezinhas victimas de sarampo, coqueluche, rachitismo, anemia etc.! Quando uma creança, em estado debil, apanha uma destas doenças, o perigo é grande. Proteja suas creanças. Veja que tomem sempre a Emulsão de Scott, de oleo puro de figado de bacalháo da Noruega. Dê-lhas a começar de hoje. Proporciona sangue rico, carnes firmes e corpos robustos.

Recuse toda imitação. Acceite somente a

Exija sempre esta marca

EMULSÃO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS

POESIA

A muralha chinesa

Desafiando o poder dos seculos, enorme
E negra, austera e rude, a grandiosa Muralha,
Sombra da Antiguidade immorredoura, dorme,
Dorme na eterna paz que em derredor se espalha.

Tem rombos de canhão e sulcos de metralha
No seu dorso sem fim de serpente disforme;
E, em frente a cada golpe antigo, que a retalha,
Não ha quem do Passado algum sonho não forme.

Em seu longo percurso, affronta selvas, onde
A luz solar não vae além de cada fronde;
Recta ou colleando, attinge altos montes sem vida.

E, dentro de sua mina, essa Muralha immensa,
Em seu leito de gloria e solidão, condensa
Toda a historia immortal de uma raça esquecida!

Hermano Brunner

Ouve, doutor:

Dizes que nada sei; e horas inteiras,
como alguem que procura ver o vento,
levas a procurar, de olhar atento,
em tudo quanto faço, algo de asneiras...

Mas, não achas, no entanto... E essas frioleiras
que são, para meu bem, o teu tormento,
mais te dóem quando diz teu pensamento
que só se atiram pedras nas fruteiras...

Se é, como dizes, crime fazer verso,
deixa-me!—Em sonho o pensamento imerso,
quero gosar o crime de faze-lo!

Porque eu, na minha solidão discreta,
antes, mil vezes, quero ser poeta,
que nem todos os homens podem sê-lo...

Antonio Pinheiro

A tua mão

A tua mão ás minhas mãos eu tomo,
Mão de veludo, tremula, cheirosa,
Que aperto e afago docemente, como
Se apertasse uma petala de rosa.

Mão bemfazeja, mão miraculosa
Que esperanças semeia e, em raro assomo
De amôr, me oferta, amiga e caprichosa,
De sonhada ventura o doce pomo...

Mão que me guia sobre o falso pego
Da existencia, em demanda de outros mundos,
Como quem guia um desvalido cégo,

Mão que no extremo desta ingloria vida
Limpara dos meus olhos moribundos
A derradeira lagrima vertida!

Teixeira Leite

Chegou a Primavera

PARA A ESTAÇÃO FLORIDA A MULHER ELEGANTE DEVE PROCURAR NAS

Casas Pernambucanas

O maior e mais lindo sortimento de voils, tules, cassas e sedas
PADRONAGEM VARIADA — CORES FIRMES
PREÇOS EXCEPCIONAES
Avenida Capichaba, 43. Rosario, 2, 4, 6 — Villa Rubim

«A TERRA»

Em Victoria, onde todo o mundo se considera intelligente, embora que somente no circulo estreito do seu proprio desejo, porque não o demonstra fóra do seu meio, a mocidade, a propria mocidade raramente se contenta com ficar alheia a essa vida de fama sem motivo, para apparecer em exhibição do seu valor. A esses, porém, cerra-se-lhes, em torno, uma roda de criticos mediocres, á investida dos quaes, ou perdem a directriz, que se traçaram, ou deixam, finalmente, de lado, o anceio bom de se desenvolverem. E' isto, talvez, um phenomeno de terra pequena, onde quem fala mais tem a melhor, mas não deixa, tambem, de ser o resultado de uma tendencia psychologica immoral do nosso povo, que infelizmente ainda não conhece uma educação realmente humana, de finalidade superior, com a qual possa provocar-se a sublimação desse impulso, ou de outros de igual altura. Por essa razão, continuamos a ser, dentro do Brasil, o unico estado, onde a arte, precipuamente a literatura vive ainda em embryão, incapaz do florescimento alcançado pelos nossos irmãos confederados. Somos, pois, o que já fomos e seremos ainda por muito tempo, uma permanente tentativa infrutifera, para o que não vale o esforço de um, ou outro, que se saliente, ou se avantaje.

Vêm-me essas considerações á idéa, agora que acabo de ler a brochura «A Terra», these com que o meu amigo, sr. Beresford Moreira, concorreu ao concurso de geographia, para preenchimento de uma vaga de cathedra, verificada na Escola Normal «Pedro II.» Ignoro o que conseguiu o moço intellectual nesse concurso, em que se defrontou com quem já era, de ha muito tempo, professor daquelle educandario, regente provisorio da mesmissima cadeira —Prof. Alberto Stange,—mas tenho a certeza, no entretanto, de que, si não alcançou completa victoria, viu, comtudo, que o seu trabalho tambem se destacou com o brilho merecido.

Não é, verdade, se diga, a these do sr. Beresford Moreira, essencialmente geographica, pois nella tem grande pedominio a philosophia, talvez porque o seu autor estivesse sobre a influencia dos estudos que vinha realizando para se fazer candidato ao concurso de philosophia para o «Gymnasio do Espirito Santo», posto de lado, á ultima hora, como o affirma, no prefacio á sua obra, o jovem literato, por um decreto inesperado do Governo. Isso, porém, não lhe desvaloriza o trabalho, uma vez que a philosophia, quesuppõe o conhecimento de todas as sciencias, lhe deixou margem a consideração geraes de ordem cosmographica, onde poude elle demonstrar achar-se ao par das principaes theorias modernas sobre o nosso globo, a sua estrutura, a sua constituição, o seu movimento, a sua vida, a sua situação no espaço, o seu valor em relação ao homem e ao Universo, dados colhidos em fontes autorisadas de grande projecção scienfica. Ha, nessa obra, talvez, enganos, falhas, comtudo passiveis de irresponsabilidade, já porque a scienca, sobre que versou, não admitte hypotheses absolutas, já pela rapidez com que a escreveu, pois que o fez no tempo limitadissimo de 12 horas, convindo, sobretudo, notar o inesperado com que se aveio.

Para nós outros, porém, que estamos iniciando a nossa carreira nas artes, letras ou sciencias, estudando o nosso meio, essa obra tem maior significação. E' a voz de um moço, que vem despertar o nosso adormecimento, e esquecendo que emprehendimentos taes, aqui, o mais que merecem é um sorriso de ironia, critica de ultimo quilate, se lança sobre o indifferentismo ambiente, numa demonstração de vontade e conhecimentos, que muito dos nossos, velhos embora, não possuem, ás vezes mesmo ornando conhecidas casas de cultura, o que fazem como medalhões, que se dizem de ouro e que, no entretanto, para mostrarem o fulgor, menor que seja, necessitam de verdadeiros banhos de kaol...

Alvimar Silva

• • • Recebemos tres educações differentes: a de nossos paes, a de nossos mestres e a do mundo. O que aprendemos nesta ultima, destróe todas as ideas das duas primeiras.—*Montesquieu.*

CREANÇAS ANEMICAS LYMPHATICAS RACHITICAS
JUGLANDINO
SABOROSO XAROPE IODO-PHOSPHO-CALCICO

ACCESSOS DE ASTHMA E BRONCHITE ASTHMATICA
PÓ INDIANO
PARA CASOS CHRONICOS:
COTTAS INDIANAS

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

O Orfão

PARA OS ORFÃOS

Nas alamêdas escusas de um logradouro triste, sob os ciprestes esguíos, via-se, naquela noite, uma silhueta negra, que, perambulando, murmurava baixinho;

.....

«vivo triste, passo as noites ao relento,
e só lamento
é não ter a meu lado a mãe querida.»

E, repetia, soluçando:

... é não ter a meu lado a mãe querida...

.....

Era o orfão que, abandonado, lamentava a perda que sofrera para sempre. Sua mãe. Aquele frangalho de mulher, que lhe foi tudo na vida, morrera, dias antes, deixando-o, apesar de criado, necessitando, ainda, de seus carinhos, pois, não tivera tido a ventura de conhecer seu pai, que havia falecido ha anos passados, em consequencia de um desastre, quando, em uma noite tempestuosa, procurava um balsamo para suavisar as dores de sua mulher.

Continuava, porém, aquela sombra, qual ave agourenta, cantarolando baixinho, quasi imperceptivel;

.....

«Uma tarde, fui encontra-la chorando
e me chamando
disse assim:—Anda cá filho adorado;
talvez breve ficarás na orfandade...
e foi verdade
pois morreu, e me deixou abandonado.»

.....

Aproximando-me, pé ante pé, para verificar de quem se tratava, vi, então, que estes partiam de um pobresinho, com suas roupas muito rôtas, pés descalços e as mãos e faces descarnadas, que, ao perceber a chegada de alguem, solfejou, ainda, entrecortado de lagrimas, esta ultima estrofe, que, embora conhecidissima, deixou-me penalisado;...

.....

«Ai! Quanto é penoso
e doloroso
—ter de seguir um mau trilho!
Minha mãe!
Minha mãe!
Acorda! vem buscar teu filho»...

.....

Ao ver-me, em sua frente, quasi desmaiou, quero crer que de susto ou devido á fraqueza de que era portador, em consequencia da falta de pão, de této, enfim, do mau passadio.

Tomei-o pela mão, levando, em primeiro logar, a uma casa onde pudesse matar a sua fome e mitigar a sua sêde e, posteriormente, a um albergue, para que se repousasse um pouco.

* * *

E, são, assim, quasi sempre, os orfãos duplamente falando. Sem lar, sem pão, sem um ente que os confortem nos momentos angustiosos. Sem um carinho meigo, sem um abraço sincero e sem um osculo, no qual encerre o verdadeiro amor. O paterno ou materna.

Entregues, muitas vezes, a uma avó inconsciente, ou a uma tia que os maltrata fisica e moralmente, ão pensando, mesmo, que, um dia, póde, tambem, ter filhos e, que estes, fiquem orfãos, sofrendo as agruras deste «mundo de vaidade e falsidade, sem ter quem lhes dê uma guarida.»

Olhando, porém, em torno de mim, vejo que dois pequeninos inocentes, já orfãos de mãe, estão sujeitos, a transitarem, mais tarde, pela mesma trilha por onde passou aquela silhueta negra que perambulava, á noite, qual notivago, nas alamêdas escusas de um logradouro triste, murmurando baixinho;

.....

«Vivo triste, passo as noites ao relento,
e só lamento,
é não ter a meu lado a mãe querida»...

E, repetia, soluçando:

«é não ter a meu lado a mãe querida»...

Heber de matos

A sciencia proclama-o surprehendente na Syphilis e o Rheumatismo

O illustrado dr. Cocio Barcellos, assistente da 2a. cadeira de Clinica Cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, talentoso medico, de notavel reputação na Capital Federal, assim se expressa sobre o GALENOGAL.

Attesto ter empregado, com reaes vantagens, o poderoso GALENOGAL, do eminente collega dr. Frederico W. Romano, no tratamento da Syphilis em suas diversas phases e em muitos casos de Reumatismo. E' surprehendente pela rigidez de seus effeitos.»

(Firma reconhecida)

O que vence e destróe por completo a Syphilis e o Rheumatismo, sem deixar vestigios e sem estragar o estomago, é o depurador vegetal e tonico do sangue GALENOGAL, de muito agradavel paladar. Não tem alcool, não prescreve diéta, não impõe resguardo.

O GALENOGAL classificado na Exposição do Centenario no Rio Janeiro, como—Preparado Scientifico—e premiado— Diploma de Honra — distincções que nenhum similar obteve, encontra-se em todas as Pharmacias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

N. 14 Am. Apr. D. N. S. P.— (N. 211)

CONTO FLUMINENSE

A CIDADE QUE MORREU!

Talvez pareça lenda, talvez pareça arranjo mythologico Uma cidade onde dezenas de milhares de habitantes. agitavam-se na luta quotidiana, uma cidade onde o progresso se infiltrava dia a dia pelos errabeldes, houvesse sido victima não de cataclysma como o fôra Pompeia, peor ainda: das proprias mãos que a edificaram.

Pompeia—cidade fatal—tragada pelos vomitos do Vesuvio, morreu com os filhos no seio, bem aconchegados aos labios, dando-lhes o derradeiro beijo maternal.

Sant'Anna de Japuhiba—a poetisa das margens do rio Macacú, a princeza da baixada fluminense — talvez como castigo dos serões, das sonatas maviosas á luz argentea da luz, das extravagancias de fidalga, caprichosa e frivola,—foi morrendo lentamente, suavemente... Foi vendo os filhos fugiram-lhe do seio para longe, onde a não vissem, medrosos de se contaminarem no mal horrivel que a extinguia aos poucos, como o supplicio chinez dos mil pedacinhos...

A's tardes de outr'ora, após o movimento exhaustivo do porto, após o vae e vem dos vehiculos em carga e descarga das naves que lhe entulhavam o rio, a praça se enchia de pessoas que passeavam, á fresca, a ouvirem, em confusão com o gorgeio dos passaros que se despediam do sol e tornavam aos ninhos, a banda harmoniosa no concerto habitual.

Fazia gosto vêr-lhe as ruas: Limpas, exiensas, alegres, movimentadas...

Era a cidadezinha formosa, cheia de encanto e seducção! o orgulho da baixada. A inveja das que lhe eram servas...

Palmeiras tradicionaes, em fileiras, elevavam-se; eram os marcos da cidade. Quem da serra dos Orgãos que dorme além, azulada pela distancia, as visse agitados brandamente pelo vento aromatizado, sabia ser ali a princeza, a fidalga caprichosa e frivola. Na Primavera—a puberdade da Natureza—a luz deixava que os raios emmaranhassem pelas folhas das palmeiras que tornavam meio brancas, meio esverdeadas...

O conjunto de bellezas identicas, analogas, dava á cidade um quê de divindade, um quê de phantasia...

O céo azulado, marchetado de estrellas esplendorosas, resplandescentes, parecia o manto de N. S. Sant'Anna que a encobria, que a guardava carinhosamente, maternalmente.

Mas — como explical-o? Matou-a a inveja? — hoje o abandono a toma.

Dos predios que a circumdavam, dos bellos edificios que a adornavam, não mais existem sinão as pedras, os alicerces, como attestado do passado que lhe sorriu!

As ruas que a cortavam são caminhos em que o matto cresce, cresce...

As praças que a alegravam são lagos que a chuva — parecendo lagrimas sentidas, producto de soluços que se não acabam—se incumbe de fazer...

O murmurio do rio — cantado pelos poetas da occasião—já se lhes extinguiu tambem. Elle passa mudo sorrateiro, medrosa e silenciosamente...

A noite que a invade mais hypocondrica, mais melancolica, traz-lhe apenas o cantico horrifico da coruja, o agoiro lugubre do corvo, o sibile das serpentes que rastejam em derredor das ruinas...

As palmeiras seculares e historicas, tombaram emmurchecidas, tristes talvez por verem a terra despresada. E quando se olha da serra dos Orgãos, lá distante, azulada pela longitude, não mais se sabe onde a princeza existiu.

Quem a viu bella e radiosa, quem a viu com a gargalhada sempre a espoucar-lhe nos labios e a vê, agora, com o pranto continuamente a innundar-lhe os olhos com vida ainda, mas sem o brilho que os tornava tão lindos, ha por força de compartilhar-lhe dos soffrimentos que lhe tomam a alma.

Quem o culpado?

O Homem põe, Deus dispõe... pelas proprias mãos daquelle...

Os que a construiram, os que lhe deram azas de progresso, cortarem-nas depois e deixaram que tudo morresse, que tudo se lhe extinguisse...

Como um condemnado á sêde tendo a agua a passar-lhe pelos pés sem todavia poder bebel-a, Sant'Anna tem os meios do progresso, de restauração, sem comtudo ser-lhe possivel lançar mãos delles...

* * *

Vi Sant'Anna, corri-a com tristeza, com lagrimas nos olhos.

Os filhos de Pompeia não a viram devastada pela desgraça...

Os filhos de Jepuhiba veem-na em ruinas, veem-na cheia de phantasmas, phantasmas que lhe povoam os predios abandonados...

Pobre Sant'Anna:

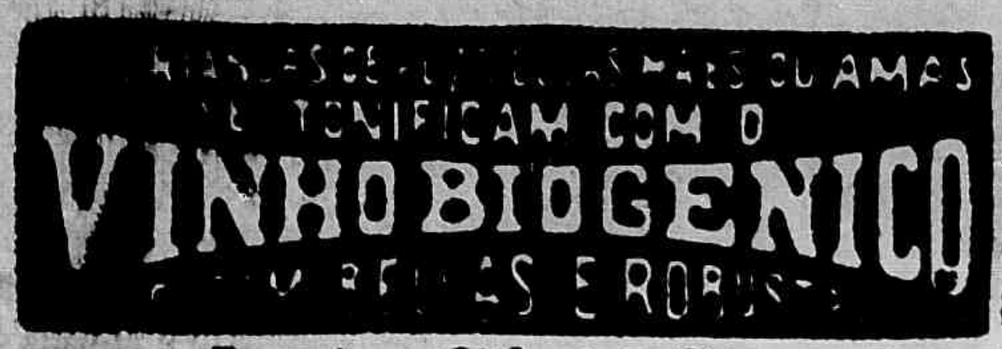
«Uma illusão canta em cada canto, chora em cada canto uma saudade...»

Alvaro de Oliveira

(Da Academia Livre de Letras, de Nictheroy)

---

* * * Formamos a nossa consciencia á mercê das nossas paixões, e cremos ter ganho tudo, comtanto que possamos enganar-nos a nós mesmos.—*Bossuet.*



Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Agora, mais do que nunca, Filhinho está disposto a integrar o «Scracth» Capichaba!

Interessante palestra com o maior ponta-direita do nosso Estado

Filhinho, o actual ponta-direita do «Rio Branco», quando vestia a camisa do «Victoria F. C.»

Filhinho, o veloz extrama-direita do Rio Branco, não sabia que o technico da L. S. E. S. incluira o seu nome na escalação do *scracth A*. Mas, na terça-feira da ultima semana, quando lhe informamos a resolução do *Departamento Technico da Liga*, com referencia á constituição dos conjunctos, o perigoso *extrema* ficou radiante.

—Agora, sim. Vou treinar mesmo com vontade.

E continuando:

—Mas o Sarlo... Em 33 elle quiz que eu treinasse, para ir com o scracth ao Rio, disputar o campeonato da *C. B. D.*. Agora, resolveu incluir o meu nome na escalação do *scracth A*.

Mas naquella occasião eu não podia treinar, pois estava doente.

Agora, porém, estou bom, sinto-me disposto. Saberei aproveitar essa opportunidade.

Nos treinos empregarei todos os meus esforços para que os technicos fiquem satisfeitos com a minha actuação.

Tenho grande desejo de occupar a extrema-direita do *scracth* Capichaba no campeonato brasileiro deste anno. Porque amanhã, quando eu abandonar o *foot-ball*, poderei dizer: «Deixei a bola, mas tenho uma gloria: já integrei a epresentação do meu Estado.»

E você quer saber uma coisa? Eu ficaria *magoado* (não digo isso por convencimento) si não fosse escalado para treinar no quadro *A*.

Sabe porque? Pelo seguinte: Marcionilho é, não ha duvida, um bom extrema-direita, mas, desde que soffreu aquella contusão, tem jogado mal; por conseguinte não poderia ser escalado «sem mais nem menos» para treinar no *team A*.

Anno passado, sim, elle estava jogando muito bem. Eu, ao contrario, alem de doente, estava actuando mal e sem interesse.

—Na sua opinião como se poderia formar o *scracth?* A linha de frente, por exemplo.

—A linha deve ser a mesma que foi escalada: Eu, Alcy, Clovis, Lacinio e Piauhy.

Si se pudesse arranjar um outro ponta-esquerda... Acho que Renato poderia ser experimentado.

—Mas o Clovis de *center-forward*...

—Apezar de não o conhecer bem, acho que elle dará *direitinho*. Vio-o jogar uma unica vez e gostei. Foi no jogo do Victoria contra o Viminas.

—Como você formaria a defeza?

—A defeza... Dizem que Dias I falhou muito nos jogos dos capichabas na Bahia. Segovia—faça-se-lhe justiça—tem sido o melhor homem do Viminas nos ultimos jogos. Assim, na minha opinião, o triangulo seria este: Pechato, Segovfa e Marin— aquelle *back* do Commercial de Alegre.

—E a linha de *halfs*, Filhinho? A escalada é esta: Náná. Bala e João Paulo.

—Bôa linha media. A falta de Corre-logo poderá influir alguma coisa. Disseram-me que na Bahia elle foi um assombro. Jogou muito mesmo.

Foi lembrado o nome de Allemão. Filhinho entretanto, não concordou.

—Allemão é um *half ranheta*, dá trabalho aos extremas adversarios, mas não «passa» em condições. Por isso eu gosto mais do Naná.

O *half* do Victoria sabe entregar a bola em condições. Executa um passe com uma perfeição admiravel.

CRACK

---

* * * Os bons exemplos dos paes são as melhores licções e a melhor herança para os filhos.—*Marquez de Maricá.*

O futuro Codigo Penal da Republica

A futura Camara federal terá que dar ao Paiz, segundo os propositos do Governo, um novo Codigo Penal. Vão aposentar assim, o nosso velho corpo de leis que é de 1890 e que já conta portanto 44 anos de existencia. E' uma necessidade a aposentadoria do velho Codigo. Ele já não satisfaz as exigencias da vida moderna.

Uma infinidade de fatos puniveis que o proprio progresso faz nacer, está sem uma sanção correspondente. Nessses 40 anos de vida demos um grande passo para a frente e em todos os sectores da atividade material e moral. De modo que o velho Codigo com as suas cans, o seu chapéo alto e a sua sobrecasaca, está fóra da moda.

. . .

Como de praxe, a comissão encarregada de elaborar o novo Codigo, ouvirá, por certo, os juristas, os entendidos no assunto e solicitará mesmo sugestões a todos os brasileiros que desejem colaborar na patriotica taréfa. Não será pois demaes que como brasileiro apresente desde logo as minhas sugestões.

. . .

Assim pois lembraria que no Capitulo «DELITOS CONTRA A PACIENCIA ALHEIA» se incluisse entre outros, o seguinte artigo:

—Art.—O Pae ou Mãe de familia que ao receber uma visita traga para a sala algum filho pequeno e ameaçe o visitante com alguma declamação, canto ou gracinha reveladora da «grande inteligencia» do garoto: — Pela — multa de 50 a 100$.

—Se a ameaça se realisar: — pena — de 200 a . . . . 1:000$000, além da perda do patrio poder.

Neste mesmo capitulo se poderia incluir os discursos de qualquer natureza e sobretudo os referentes ás festividades civicas feitos por Professoras publicas, quando excedente de 10 minutos.

. . .

No Capitulo sobre «ROUBO DO TEMPO ALHEIO» se poderia incluir:

a)—as visitas de cortesia na hora do cinema em dia de fita bôa;

b) — as paradas forçadas, nas ruas, quando se tem pressa, para ouvir anedotas velhas e sujas, conquistas amorosas que nunca se fizeram e «vantagens» que nunca se realizaram.

. . .

Quanto ao «USO INDEVIDO DA LINGUA» não devem escapar os jornalistas encarregados das seções sociaes, aos quaes se deveria impôr pesada multa acompanhada de suspensão da profissão por longo tempo, toda vez que se julgassem «*enriquecidos*» o lar de algum cidadão pelo fato do nascimento de algum «*robusto pimpolho*» que lhe viesse «*encher de alegria o lar feliz*», sobretudo quando se provasse que o filho veio apenas aumentar as despesas e o trabalho em casa; que nasceu doente e enfezado e que só trouxe preocupação e aborrecimento ao lar onde existem sogras e cunhadas levadas do diabo.

. . .

No capitulo «DA FALTA DE RESPEITO AO PROXIMO» seria de toda conveniencia punir, com penas severas, inclusive a de expulsão do territorio nacional:

1) — os andarilhos de todas as especies, cores, tamanhos, peso e nacionalidade;

2)—os conferencistas ambulantes;

3)—os angarinhadores de obulos para obras pias no extrangeiro e

4)—os bôbos de todas as idades que ainda fizerem questão de ser «*revolucionarios autenticos.*»

Aqui, pois, a minha modesta contribuição.

Beneventino

PEÇA INFORMAÇÕES OU UMA DEMONSTRAÇÃO A QUALQUER DOS NOSSOS AUXILIARES
OU TELEPHONE PARA O ESCRIPTORIO DA:

COMPANHIA CENTRAL BRASILEIRA DE FORÇA ELECTRICA

PHONE 603

Psicanalise com batatas

Para o Alvimar

O dr. Almeida, medico muito relacionado no logar em que exercia sua atividade profissional, no dia em que completou suas bôdas de prata, ofereceu aos inumeros amigos, um lauto jantar.

Na hora marcada, sua residencia estava repleta dos mais altos vultos da fina sociedade, o que demonstrava o quanto era elevado o seu prestigio e estima.

Dentre os convivas, fazia parte o Fonseca, rapaz culto, conhecedor de obras cientificas e um pouco presumido no modo de falar.

Em todas as festas que havia, lá estava ele envergado num azul marinho, todo satisfeito, ora feliz numa conquista, ora cercado de amigos, discutindo assuntos dos mais profundos da ciencia.

Mas dessa vez, deu-se o contrario. Esforçava-se por todos os meios para ganhar o amor da sobrinha do dr. Almeida, que parecia não querer ouvir; por isso, estava abandonado em um canto da sala, engolfado de melancolia.

Os amigos chamavam-o para palestrar.

Mas o que ele queria é que suas palavras fosem ouvidas pela Tereza, a Terezinha que o encantava com aquelas perfeições de formas, que era tudo de mais rico que possuia uma mulher bonita, como dizia.

E fazia mil conjecturas...

Já havia conversado sobre religião, politica, situação economica do Paiz, por fim, deu seu parecer sobre a origem do homem.

Havia posto em evidencia toda a sua erudição. Deu tudo que tinha.

Como resposta, era contemplado com um sim, ás vezes um não. Em se tratando de amor, já tinha levado o contra.

Hei de conquista-la! Hei de conquista-la! —dizia com palavras arrancadas do ámago.

. . . . . .

O dr. Almeida entrando de subito na sala, noticiou aos convidados que o jantar já se achava na mesa.

Em poucos momentos a sala de jantar estava quasi intransitavel.

De canto a canto, ouvia-se um arrastar de cadeiras que parecia não ter mais fim.

Todos tomaram logares.

O Fonseca verificou que á sua direita alguem lhe olhava. Era Tereza. A pequena aderiu, dizia—E' preciso leva-la com muita cautela. E abriu o verbo.

O assunto de agora girava em torno da arte culinaria. Personificára-se num verdadeiro cozinheiro.

Muitas vezes, era interpelado por um pequeno engano. Estava agora sorridente. Tinha encontrado campo vasto para longa palestra. Preparava aos poucos uma nova investida.

E cheio de si, diizia, não ter inveja do cozinheiro do palacio real que prepara com habilidade um delicioso manjar.

—Isso para mim é café pequeno.

E querendo levar a palestra para outro plano, disse:—a senhorinha gosta de psicanalise?

— Com fritadinhas de batatas, deve ser um excelente prato...

. . . . . .

—E'... esse prato eu não conhecia...

Jonas Nascimento

De pharmaceutico a pharmaceutico

O illustre pharmaceutico Sr. Herculano Ribeiro, muitissimo conhecido e estimado em Pelotas, relata, nos termos abaixo, um caso de cura importantissima, realizada em pessoa de sua exma. familia, cura obtida exclusivamente pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

«Sr. pharmaceutico Eduardo C. Sequeira.—Os beneficios colhidos em minha esposa com o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, contra as molestias das vias respiratorias, mormente para asthma, me fazem vir, por meio deste, testemunhar a minha gratidão por alguns vidros de que ella se utilizou, e com bastante aproveitamente. — Soffrendo ha 30 annos, são passados dois que accessos não tem tido.

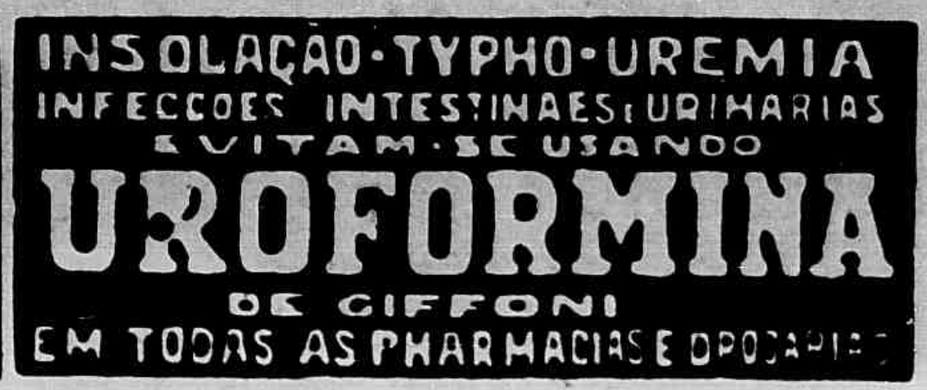
Agradecendo-vos, assigno-me, como amigo e collega obrigado. — *Herculano Ribeiro.*
Pelotas—Rio Grande do Sul.

Confirmo este attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida).

Licença N. 511 de 26 — 3 — 906.

Deposito geral: DROGARIA SEQUERIA—Pelotas—Rio G. do Sul.

Vende-se em toda a parte



Francisco Giffoni & Cia.— Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

Vida Capichaba

Director: — M. LOPES PIMENTA — Redactor Chefe: — ALMEIDA COUSIN

Redactores: Gustavo Wellington / Athayde Lima — Alvimar Silva

Elogio da imperfeição

Supponhamos — é só hypothese — supponhamos que ella tem o narizinho um pouco arrebitado e os labios carnudos, grossos, que pinta escandalosamente.

A testa é arqueada e pura, mas um pouco estreita; a face tem duas covinhas de amor e o queixo, onde ella põe umas alvoradas de rouge, é gorducho e de pontinha revirada.

Junte-se a tudo isso um estrabismo imperceptivel, que lhe faz de cada olhar um compendio de finura e brejeira malicia — e estará completo o retrato.

De corpo é cheia e pequenina. Circula-lhe nas veias o sangue irriquieto de um passarinho e como a cabecinha é muito leve, está já sempre a voltar-se de um lado para o outro, como os rostos das aves.

Imaginemos, agora, que um sopro miraculoso humanizou a estatua de Venus Callipygia.

Surgiu uma mulher magnifica, cuja pelle amorenada irradia um fulgor indeciso, de estrella morta numa agua dormente. E' magestosa, recebendo o murmurio religioso das admirações que a seguem e tem a serenidade impassivel, que é o orgulho suave da perfeição.

E' regular como uma estatua de marmore, bella como um sonho de pedra. Nem se commove, nem siquer sorri, porque o sorriso não lhe communicaria encanto novo, mas perturbaria a nobre serenidade do seu semblante classico.

Seus proprios gestos são largos, simples e harmoniosos. Em tudo mostra-se verdadeira deusa.

Ponde-as no meio dos homens. Qual das duas alearà mais incendios e arrastará maior cauda de apaixonados?

Tenho para mim, que a pequenina maliciosa e engraçada.

A perfeição de uma belleza hieratica produz sempre certa admiração, que não tarda a ser penosa.

Pygmalião foi o unico a amar uma estatua. Os parnasianos não formaram mais do que uma escola convencional, ao passo que homens somos todos nós, picados da imperfeição humana, que é, na mulher, como um travor acido, tornando certos frutos mais apeleciveis.

A mobilidade graciosa de certas physionomias communs pode dar-nos, ás vezes, surpresas de arrebatamento. Quem nunca terá ficado doido por umas narinas sensuaes, que palpitavam; umas ruguinhas de olhos, que sorriam; ou uma caretinha brejeira, que nos punha a lingua de fóra?...

Almeida Cousin

Numero 374 — Victoria, 15 de Outubro de 1934 — Anno XII

Redacção e Administração: Avenida Capichaba, 28

Telephone C. 117

Assignatura annual 25$000

Caixa 131

AVULSO 1$000

CINEMA

Madge Evans, artista da Metro-Goldwyn-Mayer, é quem dirige diariamente seu automovel para ir aos estudios da Metro.

Você sabia que...

«TESTA DE FERRO» a nova super comedia de Harold Lloyd, quebrou todos os «records» de bilheteria no Odeon? Desde a sua estréa que uma multidão de «fans» desfilam pacientemente pelo grande cinema, numa ansia inconfida, para applaudir o famoso e querido «myope» que sabe como ninguem o segredo de fazer sorrir...

A Fox vae fazer a distribuição de um film inglez que se chama—«EU FUI UMA ESPIÃ»—no qual apresenta-se Madeleine Carroll como uma linda mulher e a admiravel artista Madeleine por sua interpretação neste film obteve contracto com a Fox para estrellar — World Moves On — uma producção de grandes bellesas. «EU FUI UMA ESPIÃ» — é dos studios da Gaumont Bristish Corporation e tem ainda no elenco, Herbert Marshall e Conrad Veidt, nomes de grande prestigio entre os «fans» brasileiros.

George O'Brien vae apparecer, num film luxuoso, um «far-west» verdadeiramente de salão—DESDE EVA—onde o sympathico George veste os mais alinhados «smokings» e os mais elegantes ternos? Mary Brian e Herbert Mundin, ajudam brilhantemente O'Brien nesta aventura galante, uma aventura de primeirissima classe...

Para os amantes das grandes emoções, a Fox prepara um film dynamico e mysterioso que se chama—«ILHA DO MYSTERIO»—que tem a collaboração de Nigel Bruce, Heather Angel, Francis Ford, dentro da moldura esplendida de um mysterio profundo e absoluto!

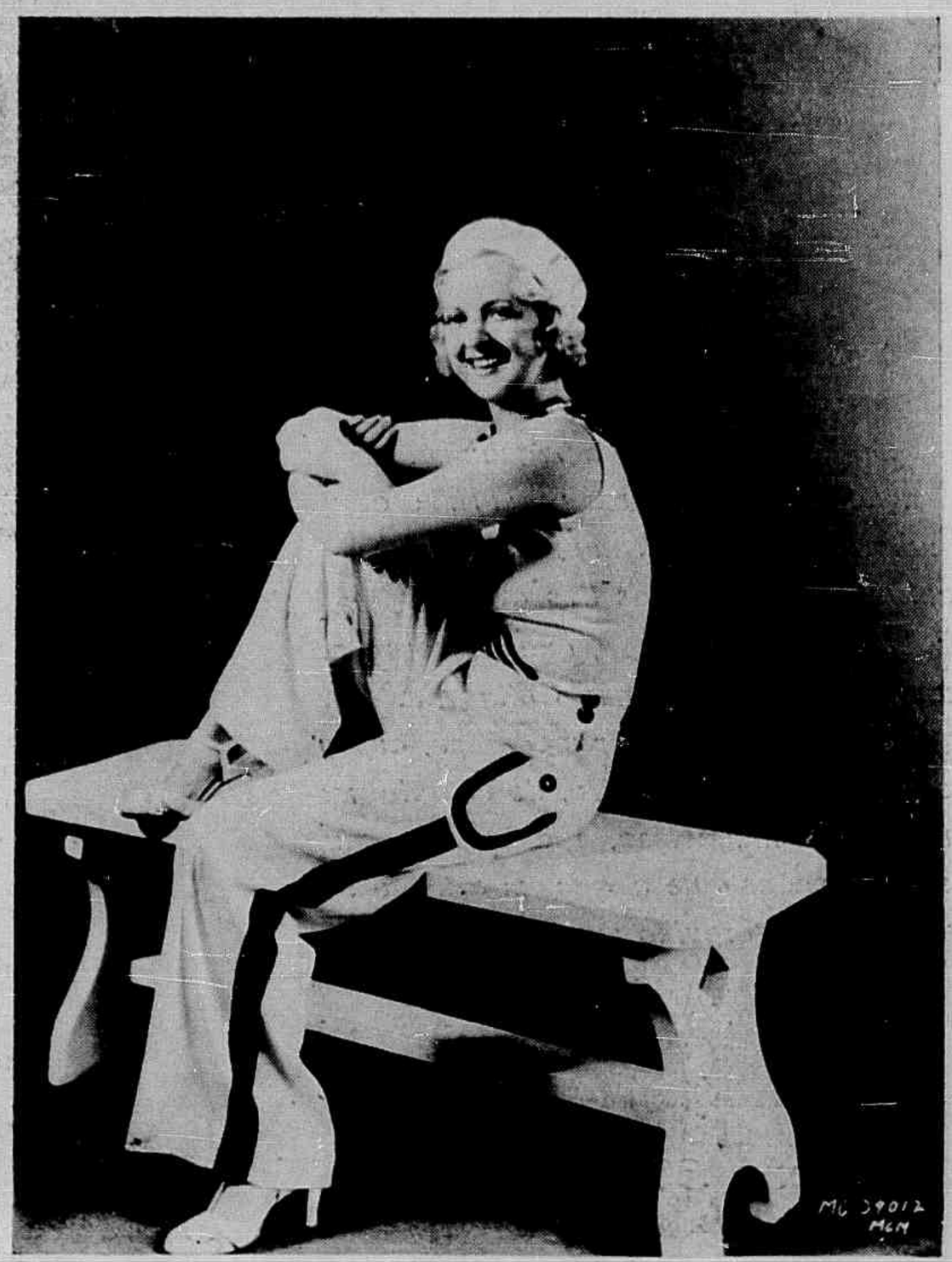
Tambem para os amantes dos films «parlants en français» a Fox tem «PRISIONEIRO DE UMA MULHER» — com Henry Garat e Lily Damita. E' uma alta comedia cheia de lances esplendidos, onde a interpretação destes dois queridos astros conjuga-se admiravelmente com a direcção de Eric Pommer. E' um film «made in Paris» pela Fox Film Corporation.

«BEIJOS E SEGREDOS» terá finalmente a sua exhibição para breve. E' uma producção de Jesse L. Lasky com Gene Raymond, Frances Dee, Harry Green e Alison Skipworth, num drama de amor decalcado num estudo social de grande actualidade.

Charlie Chan tambem proseguirá nas suas pesquizas policiaes scientificas em— «O MYSTERIO DAS PEROLAS», no qual Warner Orland personifica admiravelmente a proverbial calma de Chan, o astuto detective que ninguem ousa «tapear»...

CINEARTE

Gostar de cinema e não ler «Cinearte» a melhor revista no genero, é não ter gosto completo. A' venda na Livraria Copolillo.



Lilian Ellis, linda artista dinamarqueza que chegou recentemente a Hollywood para trabalhar nas comedias de Hal Roach, da Metro-Goldwyn-Mayer.

Renunciar

A doçura voluptuosa e triste da renuncia...
O gesto que ficou parado no ar...
A voz que morreu sem vir aos labios...
A intenção que se desfez, inda intenção...

Seria simples e facil,
seria a felicidade, talvez...
Não quiz. Renunciei.

Seria tudo, o pouco que eu dissesse
—e eu me calei.
Si eu estendesse os braços teria seu corpo contra o meu
—e permaneci immovel.
Si eu olhasse mais um pouco no fundo dos seus olhos,
ella se me revelaria toda
—e eu baixei as palpebras.

Renunciar...
Um gosto de remorso e de orgulho:
o arrependimento de lhe haver fugido
e o orgulho de, uma vez, na vida,
depois de vel-a tanta vez perdida,
ter a felicidade, tocal-a... e não detel-a.

Renunciar... Masochismo egoista... Vaidade tola...
Illusão de querer ser mais forte que o destino,
quando talvez fosse o meu destino: renunciar.

NEWTON BRAGA

Sr. Antonio Amaral, cujo anniversario natalicio transcorreu no dia 1.

Lycia De Biase e o seu poema «Anchieta»

Lycia De Biase é uma das glorias do Espirito Santo. O seu genio musical é affirmado na mais culta das platéas brasileiras, atravez de audições que lhe têm grangeado a admiração dos criticos mais rigorosos.

O seu poema «Chanaan» é mais do que uma revelação: uma creação artistica capaz de celebrizar um nome.

Comtudo, a jovem e consagrada compositora conterranea não se deixou ficar parada ao lado dos louros do primeiro successo: continuou, com brilhantismo, a obra inicial da sua carreira artistica.

Trabalhando com ardor, acaba de apresentar ao publico um novo poema symphonico «Anchieta», que é uma obra magnifica e inconfundivel. Regida, num grande concerto no Theatro Municipal, do Rio, pela propria autora, conseguiu applausos de toda a platéa, numa verdadeira glorificação.

Irradiado pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro, poude, tambem, a nossa gente acompanhar, admirada, a execução do grande poema musical, e sentir o talento da sua grande conterranea, que hoje é um verdadeiro nome nacional.

A Outra Face da Vida

A alameda sombria estava naquella hora vestida da tristeza rubra de uma tarde de primavera.

Meu pensamento se abysmara no infinito, numa absorpção de todas as grandezas ethereas, como que buscasse escalar, sem tropeços, a immensa escadaria da *via-lactea*.

Extasiei-me por um momento, absorvido pela immensidade imprescrutavel do azul, ante a minuscula faixa do mundo que os meus olhos conseguiam abranger.

Um vulto branco de mulher surgiu como por encanto para quebrar a monotonia da natureza que se casava com a melancolia de minha alma.

Quem és tu? Perguntei.

— Não me conheces? Eu sou a symphonia dos teus sonhos, cujas modulações se eternizaram dentro de teu peito, aguardando a hora dolorosa de tua morte.

— Eu sei confundir as tuas alegrias ás dores que te sangram, nas horas de recolhimento e de meditação. Eu sou o opio que te faz sonhar e o nectar com que te embriagas.

— Hei de acompanhar-te ao termo final da tua vida. E ninguem sinão a morte, me arrebatará de junto de ti.

—O teu scepticismo é demasiado pusilanime para arrancar-me de teus braços. Elle é apenas uma modalidade de teu egoismo, emquanto que eu sou a força do Pensamento, que somente a morte o anniquila.

— Emquanto me acompanhares nesta vereda vestida de luz e orvalhada de aromas suaves, não encontrarás urzes nem duendes nem trevas nem abysmos, para tolher os passos na longa caminhada de tua vida. Fil-a assim, para que tu fugisses á realidade da vida e mitigasses as tuas agruras na embriaguez vesanica das tuas vaidades e egoismos.

—Não ha estrophe nem paleta capaz de compilar ou de plasmar, sem adornos, a Vida, na sua sublime realeza. No emtanto o Mundo ensinou-me a velar tuas tragedias para que pudesses te julgar feliz.

Quem és tu?

—Sou a tua alma embriagada de luz e vestida de illusões.

—Eu sou a outra face da Vida.

Não comprehendo...

—Sabes que a tua existencia se divide em duas faces a real e a visionaria? Eu sou a face visionaria da tua existencia.

— A ampulheta do Tempo não me afastará jamais de ti. Tanto mais ella me permitir acompanhar nesta jornada, maior será a tua fé ao meu sacerdocio.

Quem és tu?

—Sou o teu guia na longa estrada que palmilhas.

Ha trevas, acaso, no caminho de minha vida?

— A tua vida tem duas estradas, numa ha trevas e meia luz; ha tragedias e supplicios; ha dores e sacrificios. Na outra, a luz fascinadora do teu subconsciente illuminará toda a extensão sinuosa, por onde vaes, passo a passo carregando o cajado de teu destino. Mas eu te guiarei nas encruzilhadas abertas ao longo das suas margens.

Então a tua missão na Terra é...

--Vendar os teus olhos com a magia das minhas concepções, para que nunca possas vêr a outra face da Vida e guiar os teus passos para que nunca palmilhes a outra estrada da existencia.

Basta de enleios. Quem és tu afinal?...

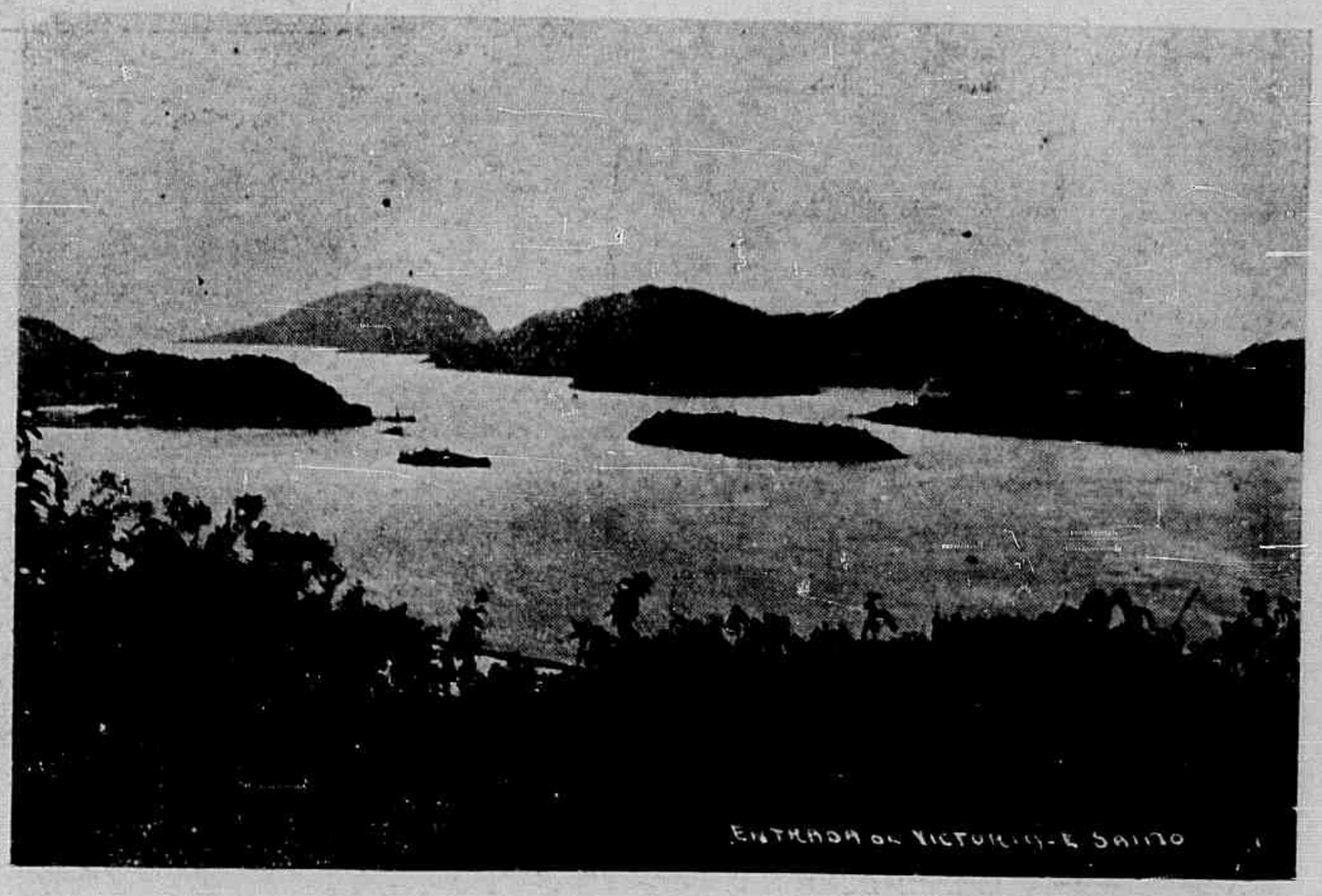
—Eu sou o enlevo da tua alma. Sou o horisonte das tuas ambições.

—Eu sou a Esperança!...

NICANOR PAIVA

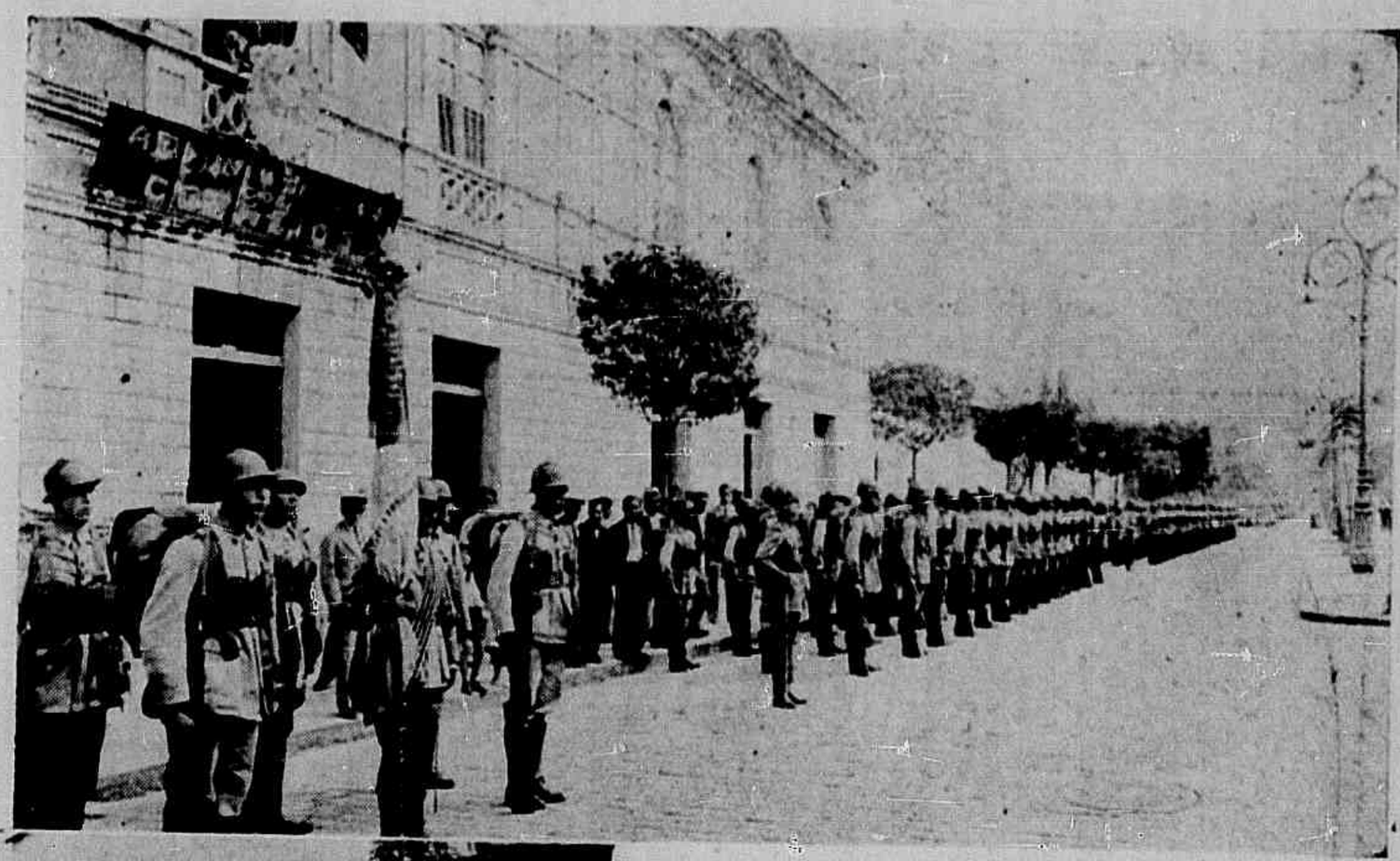
* * * O amor da familia é a verdadeira origem do amor da patria e de todas as virtudes sociaes.

Funck-Brentano



Um lindo trecho da entrada do porto de Victoria.

Como foi solennemente commemorada a data da nossa Independencia



O 3º B. C. postado á Avenida Republica, do lado dos Correios.

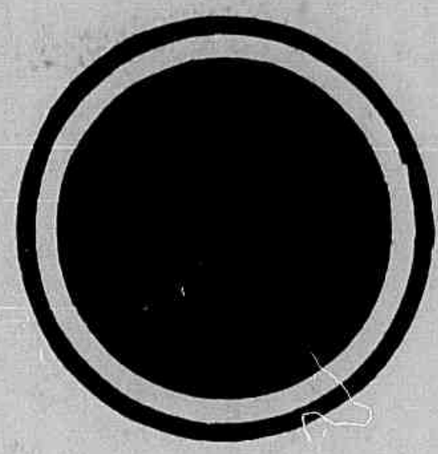
O exmo. sr. Interventor Federal passando em revista as tropas.

Em cima: — Outro flagrante do 3º B. C.

Em baixo: — Aspecto da concentração e juramento á bandeira, pelo 3º B. C., R. P. M. e alumnos das nossas escolas, na praça do Quartel.

PAGINA INFANTIL

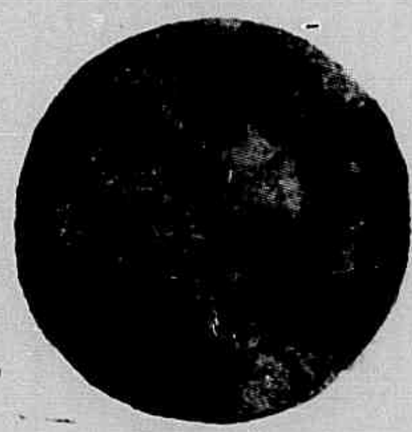
O robusto João Luiz, filhinho do casal Sylvio Pestana — Ilca Firme da Silva.



O interessante Carlos Augusto, filhinho do casal Millon — Nilza Mallos.

Judith, filhinha do casal Antonio — Annita Oliva Felix, e sobrinha do sr. Octavio Mululo.

O interessante Adauri, filho do capitão Braulio — Córa Pereira Doria.



A galante Regina Maria, filha do casal Manoel — Framia Bastos de Oliveira.

Na Praça Oito

Antonio Pinheiro e Waldir Menezes, ironicos, faziam considerações sobre umas garrafas que, orgulhosas, na prateleira de um dos cafés, em frente, exhibiam rotulos custosos e que, talvez, o conteúdo nada valesse, quando, pisando macio, com a sua habitual e sympathica alegria, surgiu o Clovis Ramalhete:

«—Ei!...»

«Salvè!...»

«—Alô... ô... ô!...

E, logo, o Clovis, conselheiro e risonho:

«Vocês comprehendem, meus amigos: O Espirito Santo é, foi e será um Estado cuja lavoura é a sua unica fonte de renda: não ha fugir a isto... E eu, como fortissimo bairrista que sou, julgo que, para o nosso progresso, urge que façamos tudo pela agricultura.

«O «Partido da Lavoura» é um conjunto de homens que se compromette, com intelligencia e honestidade, a incentivar, estimulando, os nossos agricultores, para maior producção da lavoura e, por conseguinte, para o augmento das nossas rendas. Votar nesse partido é engrandecer o Espirito Santo...»

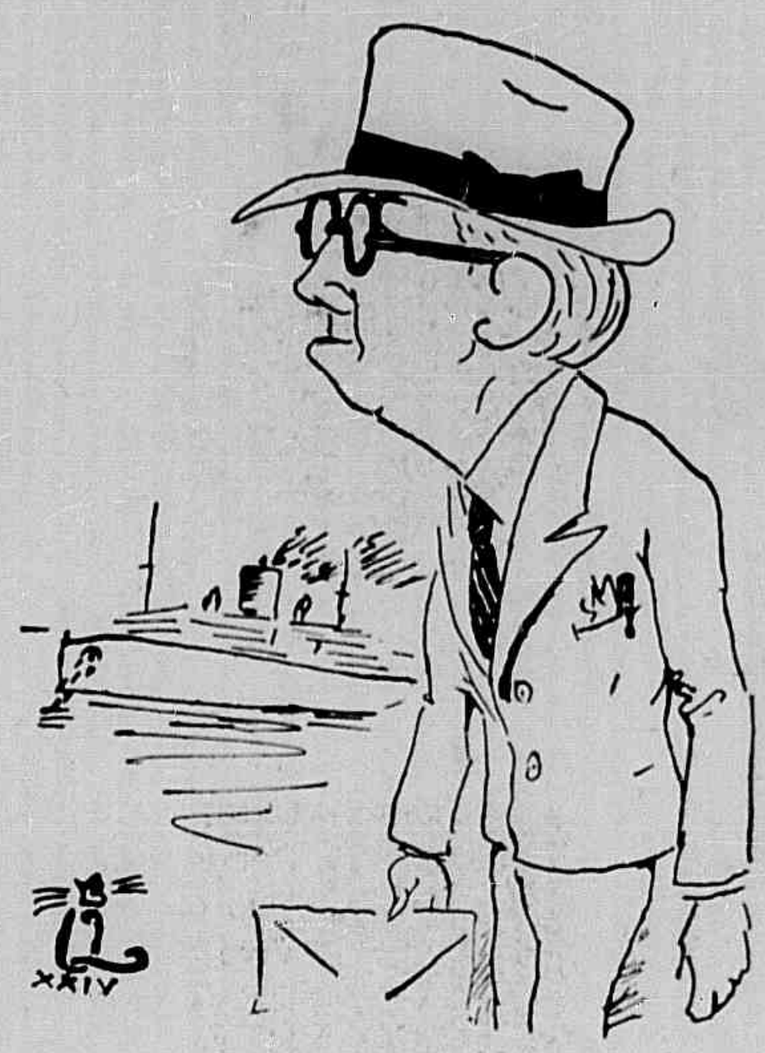
Nesse momento, um fortissimo aguaceiro despejou-se, molhando arvores, ruas, tudo...

E o Clovis, visivelmente aborrecido:

«Mas vocês já viram? — Que chuva inconveniente!...»

O Pinheiro e o Waldir, entreolaram-se, sorrindo.

Galeria Nobre



Ao procurares a Alfandega
Si tu, leitor, queres vel-o
Não vás com graça ou pandega,
E' mistér que vás con sello!...

Alberto Gonçalves de Souza

Acha-se entre nós o senhor Alberto Gonçalves de Souza, Superintendente da *Cia. Adriatica de Seguros* e brilhante chronista da imprensa carioca. Membro destacado de varias instituições sociaes e sportivas do Rio de Janeiro, cuja cidade lhe tributa as attenções a que se faz merecedor pela sua cultura e cavalherismo, o senhor Alberto Gonçalves de Souza vem traçando, para a imprensa da capital do paiz commentarios em torno de nosso progresso, salientando o trabalho e a persistencia do nosso povo, auscultando-lhe os anseios, numa biographia elogiosa que muito nos honra, focalizando as nossas realidades e descrevendo, com optimismo, o quanto ainda se espera de nós, que vivemos a contribuir para a grandiosidade maior do Brasil de nossos dias.

Assistio nossas regatas e traçou em torno dellas o seu commentario para o *Jornal do Commercio* e *Correio da Manhã* illustrando-os com photographias obtidas naquella tarde sportiva.

Visitou nossos clubs por convites gentis de seus directores, especialmente do dr. José Pedro Aboudib, e enthusiasta maior do *tennis*, em contacto com Mr. Dan Tikhomiroff, presidente do Praia Club, e sr. Mauro Lau Pereira, secretario do Parque Tennis, que lhe tributaram nimias gentilezas, maior impressão recebeu de nosso mundo social e sportivo, maravilhado ante o progresso espiritosantense.

«Vida Capichaba» visitou-o no Hotel Central e consigna nestas notas suas homenagens.

RECORDAÇÃO...

Os srs. K. Serafini, Edwaldo Calmon e Alaôr Resende, quando funccionarios do Banco do Espirito Santo, em Collatina.

Chromo

Olhas
as
dansas
mansas
das folhas.

Criança,
a
lua

dansa
na
rua.

Quanta
magua
canta

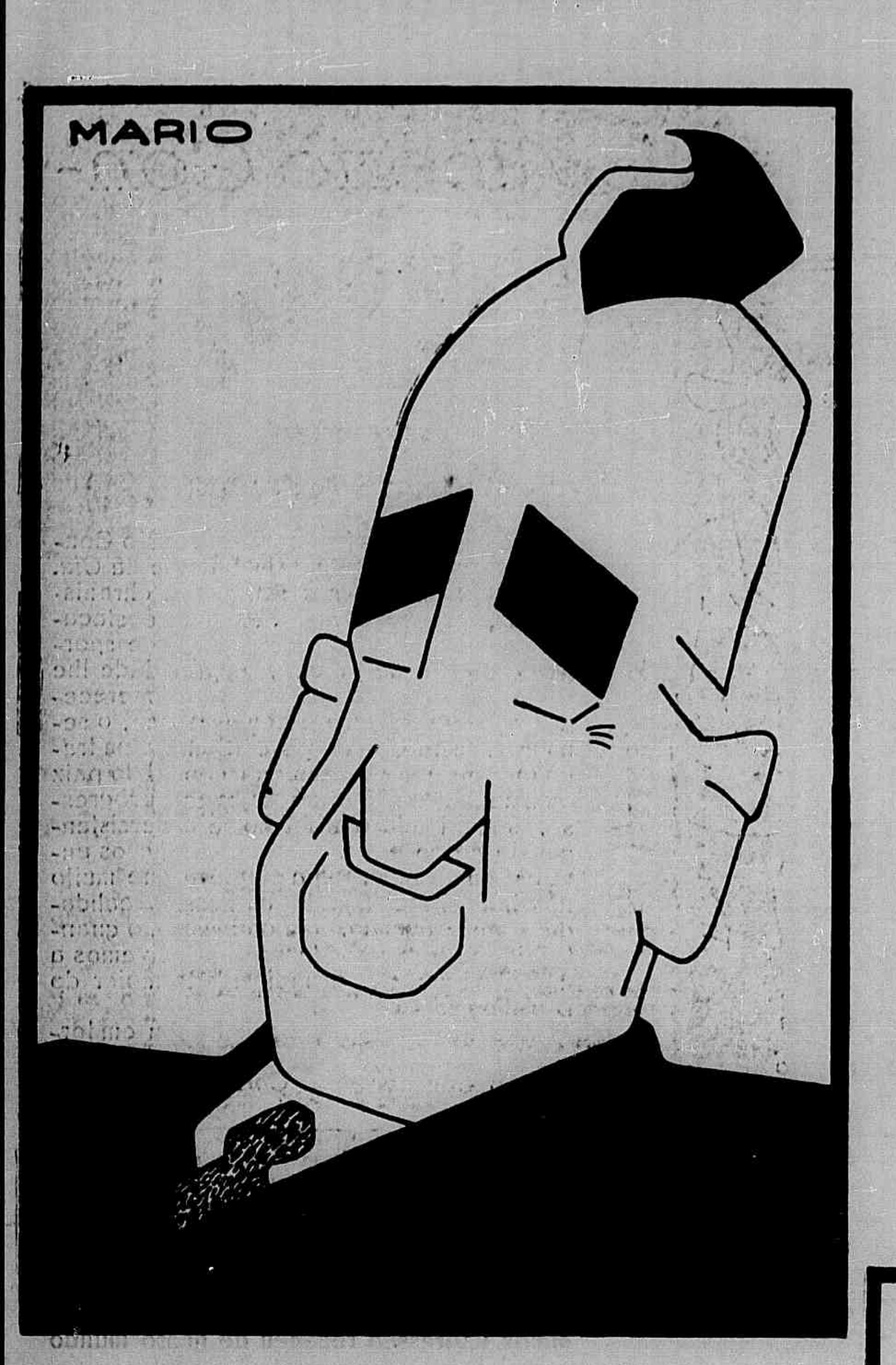
nagua
da
fonte!

E a
lua
doira

tua
fronte
loura.

Milton Amado

Dr. Annibal Martins Soares, moço talentoso e culto que honra a nova geração do Espirito Santo.



Você!...

Boneca côr de jambo, tão bonita...
Mais bonita na terra não se vê!
Minha alma é toda uma canção afflicta,
Que geme, que se exhalta, que palpita...
Com saudade de você!

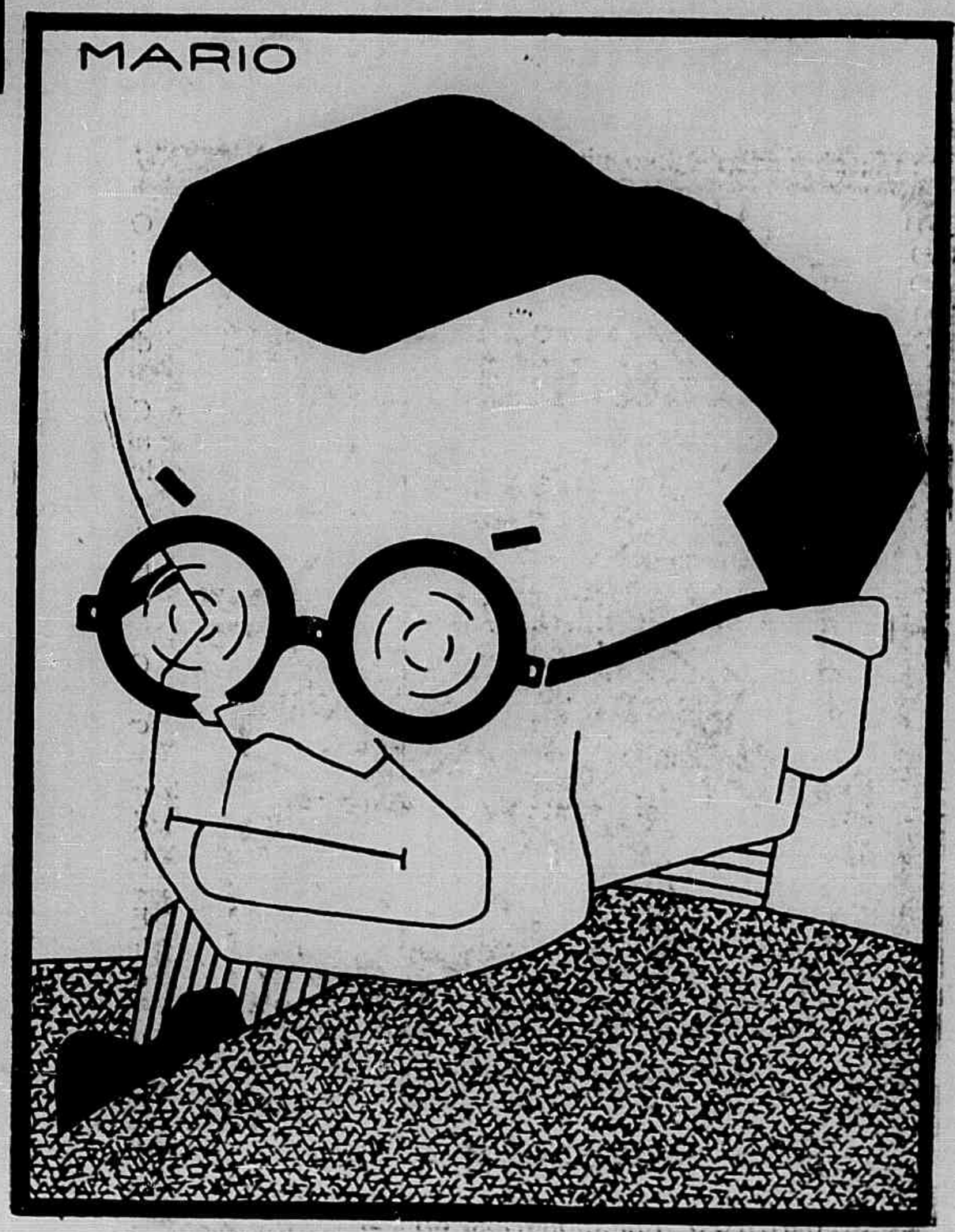
Como um passaro que a rispida nortada
O ninho ao chão lançou, a tempestade em meio,
E ainda descanta sem saber porque...
Eu venho me acolher á desejada
Sombra, cheirosa e quente, do seu seio...
Passarinho de você!

Por esse olhar macio de velludo...
Sol—pôr... silencio... tarde que anoitece...
Dia que morre... noite que não vem!
Por essa bocca—mel que se fez flôr,
Que me prometti o céo... e o mais... não sei o que...
Vive a rezar, baixinho, o meu amor,
Religiosamente, numa prece,
Num gostoso soffrer de querer bem:
—«Meu sangue... minha vida... tudo... tudo...
Só para você!...

Evandro Barroso

Duas creações artisticas de Mario Amorim

Drs. Getulio Vargas, presidente da Republica, e José Americo de Almeida embaixador do Brasil, junto ao Vaticano, em flagrantes caricaturaes do artista espirito-santense, que todo o Brasil já consagrou, Mario Amorim que é, tambem, um dos nossos maiores chimicos industriaes, exercendo a sua profissão na Usina Paineiras, onde consegue tempo para deixar expandir-se o seu espirito sempre desejoso de brincar com as figuras altas da nossa Sociedade e da nossa Politica.



OS NOVOS METHODOS

As creanças são curiosas, os objectos as attrahem, mormente na relação directa dos seus effeitos quando entram em explicação.

Donde se deduz que é incontestavel o aproveitamento notado nos alumnos por meio dos methodos objectivos e praticos.

A Historia do Brasil, uma inimiga que lhes era e não injustamente, porque parecia um verdadeiro Padre-Nosso, tornou-se uma aula predilecta.

Interessam-se pelos factos decorridos no Brasil e em nosso Estado.

Qual a creança que não gosta duma prosa? Por isso alegram-se, suas idéas despertam, as physionomias reanimam-se, na hora do professor palestrar sobre vultos historicos e historias passadas do Espirito Santo.

Quantas vezes ouço, depois da licção, o commentario dos alumnos: «eu sou Domingos Martins, que disse:—«Morro pela liber...» e continuam a conversa.

Em Geographia, quando o mestre os leva ao mappa dizendo-lhes que vão partir dum ponto conhecido, á procura de algumas ilhas ou rios, como se fossem encontrar alguem, mostram-se ansiosos e já não mais se enfadam como outr'ora, quando imaginavam em decorar tanto e que no dia seguinte, somente, a noção do estudado resplandecia na memoria.

Quão lamentavel era a aprendizagem da Arithmetica! Que sabatinagem massante! Dava-nos a escola a impressão dum templo, em que era o professor o reverendo, os alumnos os fieis.

Graças ás evoluções dos tempos, aos relevantes estudos dos intellectuaes pedagogos que procuram sublime e grandiosamente desfraldar a bandeira da Instrucção e sobretudo da Educação, e arrebatar a uns por cento da massa popular que é ainda um impecilho para a marcha da civilização, graças ás authenticas leis, agora é a escola attractiva, poderosa e bôa!

VITAMONAL
DO
Dr. Mascarenhas
As sementes atomicas dá cores rosadas e lindas!
Tonico dos NERVOS
Tonico dos MUSCULOS
Tonico do CEREBRO
Tonico do CORAÇÃO
Um só vidro vos mostrará sua efficacia
Alguns dias depois do uso do "Vitamonal", é sensivel um accrescimo de energia physica, de JUVENTUDE, de PODER, que se não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por assim dizer, palpavel e contribue em extremo para levantar o moral, em geral deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio é particularmente destinado.
Depois sobrevem uma sensação de bem estar, de bem humor, de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das idéas mais faceis, mais abundantes.
O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e, no fim de pouco tempo, ha um augmento sensivel de peso.
A' VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
Deposito Geral: DROGARIA BAPTISTA
Rua 1.º de Março, 10 - Rio de Janeiro

formicida concentrado e em pó.
"TATÚ" MATA
"Não tem conversa"
G. ROUBACH & CIA.
— VICTORIA

* * *

Pesa-nos bastante que no Interior a educação não possa ser ministrada de um modo todo exigido e especial.

Sob o ponto de vista em que se trata do material para demonstrações e depois pela negligencia em que o Educador encontra os alumnos. Sendo esforçado, trabalha muito e não alcança o fim almejado.

O povo da roça não é mais aquelle em que se assegurava mais nacionalidade e menos mortandade. E' um povo consumidor fervoroso do fumo, dominado pelo vicio do alcool, ainda peor quando trabalha em engenhos. E' victima do Impaludismo.

Não nos resta duvida que ainda circule em suas veias, o sangue de uma indole forte. A maioria adoece e tem como medico o tempo.

O que podemos esperar dos seus descendentes?

Creanças atrophiadas, cerebro deteriorado, memoria fugaz.

O que tambem muito predomina e aliás damnifica-os, é a educação do lar, que não os prepara para a escola.

Vae ainda o professor applicar todos os meios para retirar as tendencias más, habitos improprios, preparar socialmente, civilmente, para lhes facilitar a aprendizagem, empregando todos os meios de que é conhecedor. Rouba muito tempo!

Alliás nestes centros, é o professor o unico factor a assumir a responsabilidade pela Alphabetização, Instrucção, Desenvolvimento de espirito, etc.

Si pudessem como as creanças da cidade: assistir commemorações, ouvir palestras e cinemas educativos, festas civicas e propagandas importantes sobre a Educação, bastante felizes seriam e maior exito lograriam!

Jacy Alves da Silva

CIUME

Olhando o poente ensanguentado de sol, o velho caboclo cismava, sentado á porta da humilde cabana.

Ali, outrora, á luz clara dos luares de junho, junto á fogueira de S. João que ardia, enviando ao ceu dezenas de milhares de fagulhas, semelhando estrelas, ele, moço ainda, quanta vez acariciára as doces ilusões da adolescencia, sonhando castelos encantados, cheios de sorrisos de felicidade, de caricias longas de mãos veludineas e de beijos quentes de lascivia de uns labios grossos e sensuaes!

Ali... E eram tantas as recordações!... Tantas as saudades!...

«Mariana! Como era bonita!»

E o caboclo cismava... «Escarro de vida!—dizia—Escarro de vida que não vale nada...»

E em meio ás meditações, ele ouvia, claro e sonoro, lá em baixo, o riacho a cantar uma canção cristalina, rolando entre seixos...

Fôra numa tarde assim, cheia de poesia e de alegria ruidosa de passaros, que ele a conhecera: «Como era bonita!»

E vinham-lhe á lembrança os doces momentos de ventura que com ela vivera!

Olhos fitos no ceu, parecia querer reconstruir, fragmento a fragmento, todo aquele passado: os meigos afagos de suas mãos nervosas acariciando-lhe os cabelos e os seus beijos de fogo a percorrer-lhe todo o corpo numa explosão terna de insopitado desejo...

«Como era bonita!» dizia num gesto convulso de desespero, passeando o olhar em torno.

Mariana era, nesse tempo, uma creaturinha deliciosa: morena, de formas robustas, carnes rijas, toda ela era um encanto!

Não havia, em toda a redondeza, um só moço que a não desejasse.

Era de ver-se, aos domingos, á hora da missa, todos se reunirem á sua espera, metidos em trajos festivos, porfiando por um seu sorriso, um seu olhar. E era um delirio quando ela, toda de branco, indiferente aos seus desejos, á sua paixão, surgia e, bamboleando suavemente as ancas fartas, num trejeito lascivo, lá se ia, entre a multidão beata, caminho da igreja.

Nunca lhe passara pela mente a idéa de amar; e, mais de uma vez, repelira, orgulhosa, as promessas que lhe faziam os que se enamoravam dela.

Mas, uma tarde, estando a colher flores, ouvira o caboclo, rapaz ainda, cantar ao som da viola uma doce canção cheia de enternecido sentimento, e, impressionada, a sua alma, virgem de comoções fortes, acordou, delirando, e pela primeira vez, ela, a indiferente, sentiu-se presa de ardente paixão, amorosa: e amou aquele homem que lhe despertara um tão exaltado sentimento...

Tempos depois, saciados os seus desejos, desfeita a ilusão, que embelece tudo que impressiona os sentidos, achou-o ridiculo, vulgar, e despresou-o, indo viver com outro.

E, hoje, ao caboclo—só, velho, abandonado—resta, apenas, a recordação, a saudade...

«Escarro de vida!... Si eu inda possuísse ela, tarvês já tivesse infarádo... Mais pruquê ela fugiu cum u ôtro, cumo me alembra!... Escarro de vida que não vale nada...»

E o sol, na agonia do ocaso, dourava de luz a verdura da mata, dando-lhe uns tons suaves, furta-cores...

ANTONIO PINHEIRO

«VIDA CAPICHABA»

Publicação fundada em 1923, da Empresa Graphico —Editora «Vida Capichaba»

Director: M. Lopes Pimenta
Redactor-chefe: Almeida Cousin
Redactores: Gustavo Wellington, Athayde Lima e Alvimar Silva.

EXPEDIENTE

Assignaturas:

Numero avulso.....	1$000
Semestre.....	13$000
Anno.....	25$000

As assignaturas terminam sempre em 30 junho ou 31 de dezembro.

Annuncios.

1 pagina.....	120$000	CADA UMA VEZ
1|2 «	60$000	
1|3 «	45$000	
1|4 «	35$000	
1|8 «	20$000	
Capa (1ª pagina interna).....	150$000	
« (2ª » «	120$000	
« (pagina externa).....	180$000	

Redacção e officinas:

Avenida Capichaba, 28—Victoria—E. Santo
Caixa postal, n. 3853

TELEPHONE C. 117

SUCCUPSAES:

NO RIO DE JANEIRO — Avenida Rio Branco, 137 — 1º andar.—*A Ecletica.*

EM S. PAULO — Rua Tres de Dezembro 12 — 2º andar.

EM PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1.075 — 2º andar.

NA BAHIA — Rua Chile, 16.

ASSIGNATURAS

No intuito de diffundir pelo interior do Espirito Santo a nossa revista resolvemos, como bonificação, todos quantos tomarem uma assignatura de anno da Vida Capichaba para 1935, enviai-a, gratuitamente, durante os mezes de Outubro a Dezembro do corrente anno.

Aos assignantes em atrazo pedimos a fineza de saldarem seus debitos junto aos nossos representantes no interior.

ETERNA VAIDADE

Alfinete, outro dia, quasi que se embasbacou. Sabem porque? Porque ouviu, numa festa que se verificou na casa de um ex-redactor da nossa Revista, de uma das morenas do andar superior do Banco Inglez, uma phrase surprehendente. Ella estava dansando com um candidato ao titulo de advogado e a horas tantas lhe pergunta: «E' verdade que você está noivo»! Sim, respondeu o futuro doutor, porque»? «E' que eu pensava—tornou a morena—que você era, como eu, um modernista. Isto é, eu julgava que voce só namoraria, sem intuito, porém, de querer o casamento...»

Não é surprehendente? Si Mlle. quer namorar, sem compromisso de casamento, até alfinete é capaz de se candidatar... Quer?

O intellectual, gremista, que tem um nome igual ao do sobrinho, do arbitro da elegancia, em Roma de Nero, depois de algumas tentativas frustradas, conseguiu, agora, um *flirt* esplendido. No entretanto, dizem as más linguas que aquillo não dará certo, porque todos os dois são altos e, quando ha igualdade physica, ha desegualdade de genios. Em todo o caso aguardemos o futuro.

O illustre advogado, irmão de um dos nossos deputados, parecia muito devoto de santa «Luiza», alfinete pensava estivesse elle fazendo promessa para possuir seus olhos grandes sonhadores, porém a santa não o ouviu e elle deixou de ser seu sacerdote.

Porém alfinete sabe que o garboso rapaz que tanto orgulho tinha em dizer que a advocacia não dava tempo para que fosse lataeiro, já tem a 1ª. lata para nova profissão.

Teria alfinete se enganado?

PHOTO PAES

Trabalha actualmente para a «Vida Capichaba» e para a «Vida Domestica»

Comparece a todas as solemnidades: festas intimas, casamentos, baptisados e anniversarios.

Procurem o seu ATELIER á rua 1º de Março n. 23

VICTORIA

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

1 A senhora Augusta de Athayde Lima; os senhores: Roberto Ribeiro de Souza, Francisco Mauricéa, Antenor Maciel, Reginaldo Krumell Pires, Pedro Marques, João Evangelista e Manoel Antenor de Souza.

2 As senhoras: Orminda Giffoni Escobar, Celina Azevedo Coutinho e Jamile Debs de Lyra; as senhorinhas: Maria Adelaide Sant'Anna e Carmen Carlos de Araujo; os senhores: Antonio Bittencourt, Agostinho Bruzzi e Gil Gonçalves.

3 As senhoras: Helena de Castro Mello e Noemia Amorim Serrano; as senhorinhas: Maria de Lourdes Benezath, Helena e Helida Leal e Carmen N. dos Santos; os senhores: Alberto Stange Junior, Euziquio Vieira, A. M. de Aguiar Filho, Aristeu Rodrigues, Pedro Ramalho da Trindade e Bruno Schmidt.

4 As senhorinhas: Jandira Gonçalves da Costa e Linda Alves Cossi; os senhores: Manoel Goulart da Costa Macedo, Roldão de Souza, Thercio Pacheco e Genesio Ramos.

5 As senhoras: Anna Clara de Macedo e Jurema Rocha Barreto; a senhorinha Elzinda Lourenço Pereira; os senhores: Arthur Coutinho, Roberto S. Espindula, Mario Monjardim, Luiz Ribeiro, Flavio Abaurre, Olivio Gomes, Pedrolino Corrêa, Flavio Gomes e dr. Armando Castro; o menino Octacilio, filho do casal Carlos—Cecilia da Silva.

6 A exma. viuva Alice Carneiro da Cunha; as senhorinhas: Cecilia Penna Medina e Maria Monteiro; os senhores: Osmar Barbosa, Newton Freitas, José R. Espindula, Aylton Vasconcellos, Guilhermino Roque e dr. Paulo Vasconcellos; o menino Arthur Carlos Gerhardt Santos.

7 As senhoras: Aurea Bastos e Nenêm Machado; as senhorinhas: Neuza Leal, Sullamy Nader e Itala Matteoti; os senhores: Alvaro de Olivera Coutinho, Reginaldo Pessôa, Olympio N. de Miranda, Abel Aragão, drs. Heraclito Amancio Pereira e pharm. Lauro Pessôa.

8 A senhora Djanira Moniz Freire; as senhorinhas: Irely Pinheiro e Maria da Conceição; os senhores: Alberto Gonçalves, drs. Manoel Xavier Paes Barreto Filho e João Belleza.

9 A exma. sra. Rosa Claudio de Freitas Rosa; as senhorinhas: Irene Fornazier Cavalhieri e Hilda Nacaratti; os senhores: Dyonisio Abaurre, Manoel Pedro de Aguiar, Heraclito Ribeiro da Luz e Alipio Silva da Costa.

10 A senhora Zina Fraga Pinha; as senhorinhas: Juracy Machado, Elvira de Freitas Lino e Maria Ortiz Mattos; os senhores: Manoel Manduca Lino, José Solure, Rubens Horacio Costa, Antonio Pinheiro Lima e João Miranda; o menino Antonio Albuquerque.

11 O senhor José Nascimento Loureiro; a menina Neida Rabello.

12 A senhora Zilda Muniz Freire; os senhores: Americo Ramos, drs. Antonio Vello e Manoel Santos Neves.

13 A exma. viuva Zelia de Aguiar Petrocchi; os senhores: Gerson de Castro, Evandro Figueiredo, Adbello Reinauld; o menino Wellington, filho do sr. Armando Oliveira.

15 A senhora Dulce Bruzzi Vivacqua; a senhorinha Valdivia da Silva Santos; os senhores: Affonso Cabral e Alberto Guimarães.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

A senhorinha Venina Queiroz com o senhor Guido Doellinger;

—a senhorinha Gilda de Jesus Passos com o senhor José da Cruz;

— a senhorinha Flora Schneider com o senhor Walter Alfano.

VISITAS

Esteve em nossa redação, o escriptor e jornalista, dr. Eduardo Martinelli, quando da sua passagem pela nossa capital, em viagem para o Rio Grande do Norte, a sua terra natal, em visita de cortezia.

Agradecidos.

«Vida Academica»

Temos sobre a mesa o primeiro numero da revista dos alumnos da nossa Faculdade de Direito, dirigida pelos intellectuaes, academicos Odilon Luna, Meroveu Cardoso Junior, Vinicius Franco e Carlos Teixeira de Campos.

Trazendo muita materia interessante para os estudiosos das sciencias juridicas, como para os que apreciam a literatura em todos os seus ramos, com artigos firmados por alguns dos nossos maiores mestres do direito e farta collaboração dos alumnos daquelle educandario, a Revista do Odilon merece a attenção de todos quantos desejam o progresso das nossas letras e a expansão da nossa imprensa.

Agradecemos o exemplar com que nos presenteou.

Transmigração

Morri.

Enterro de primeira, muitos automoveis, varias corôas, uma choradeira infernal, mais alguns instantes carregado, e pronto, plantaram-me numa cova.

Durante dez minutos o coveiro arrastou terra para dentro do buraco, e já estava soado quando parou.—Imbecil, pensei, julga então que alguem seria capaz de após apanhar-se numa tranquilidade desta, tentar fugir?

Antes que os vermes começassem sua tarefa, larguei o corpo, e fui vagar no Nirvana, aguardando a oportunidade para prestar contas.

São Pedro chamou-me.

Não foram necessarios os documentos, nem as cartas de apresentações.

—Estive ouvindo as opiniõis dos conhecidos sobre seu procedimento—disse ele.

O negociante Rachid diz que você não era má pessôa, apezar dos dez contos que você ficou lhe devendo.

Sua mulher chorou muito, lamenta a todo instante sua morte e sente falta das pancadas que levava.

Póde entrar no céu!

Ao ouvir isto senti uma sensação extranha, tive vontade de atirar-me aos pés do Chaveiro, agradecido, á maneira dos terrestres quando recebem um sim da mulher amada.

Pensei na recepção que me farim os amigos, na farra, nas bebidas!

Guiado por um anjo entrei no paraiso.

Confesso que não figuei maravilhado. Esperava foguetes, mas qual nada.

Os amigos pareceram desconhecer-me.

Os foguetes sobem para o céu, mas caem na terra mesmo, pilheriou o anjo que me servia de guia,

Tudo era simples, igual, casas do mesmo tamanho, roupa comum aos dois sexos.

Depois de andarmos bastante o anjo obrigou-me a mudar de roupa.

Quiz protestar, mas não houve geito, tive que entrar mesmo no camisolão.

Passaram varios dias insuportaveis os quais morri de recordaçõis.

Por final, aproximei-me duma mulher, estava nervoso, impaciente, já não suportava mais aquela solidão.

Disse algumas palavras ôcas para entrar no assunto que me interessava, e revestido de coragem aventurei:

—Não imagina, você é linda, tenho coragem de viver por você, dê-me um beijo!

E aproximei-me dela, passei o braço por trás de suas costas, puxei-a de encontro ao peito.

Um tapa com toda força tiniu na minha cara.

—Descarado, semver...

Tive um sobresalto, e acordei.

Acendi a luz, apalpei-me bem, mirei no espelho e não pude sufocar um riso, riso de satisfação... Que felicidade! Era eu mesmo, estava ainda na terra!

Levy Cursio da Rocha

Questão de interpretação

E' o cinema causa de delictos? Ou enredos de films, levarão a idéa do crime o espirito do homem? Essas perguntas têm sido feitas varias vezes e os psychologos têm tentado respondel-as sem resultado positivo. Uma revista argentina do genero humoristico, conta nesse sentido num de seus numeros, um facto interessante do qual tira, para a these que defende, estravagantes deduções.

O facto é o seguinte:— «um joalheiro de Vienna deu queixa á policia de um roubo de magnificos pingentes, cujas pedras eram brilhantes de grandecissmo valor. Pesquizas daqui, pesquizas dali, levam á policia á descoberta do ladrão. O autor do roubo declarou chamar-se Carlos Walhingford e ser professor de astronomia da Universidade de Oxford.

Apesar porém, de seus protestos foi preso. No momento de ser identificado, o professor, num gesto rapido, engole dois diamantes. Algumas horas depois, o medico tem de soccorrel-o e declara que só poderá salval-o mediante uma delicada e urgente operação cirurgica. O professor affirmara que a idéa do roubo lhe fôra dado por um film cinematographico. A revista argentina conclue o artigo desta forma:

«Moral:—que os diamantes podem tornar-se indigestos e o cinema incitar ao delicto»...

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Talitha, Cumi!

Talitha Cumi, que, traduzido, é: «menina a ti te digo, levanta-te.»

No lar do centurião romano tudo era desencanto, tudo era tristeza. Talitha adoecera, porque sua filha, na alacridade de suas doze primaveras, estava sendo minada por uma molestia pertinaz. A sciencia medica era impotente. «Que fazer?!», dizia, de vez em quando, o pae de Talitha.

Entrementes, Jesus, revolucionario augusto, por ali andava redimindo a humanidade. Por onde passava a figura predestinada do Nazareno, ao seu encalço, acorriam levas de homens, mulheres e crianças: Uns no desejo ardente de minorarem os seus males, e outros atrahidos pelas nobres idéas pregadas pelo mestre. O espectaculo era singular: era um paralitico que andava, era um cego que enxergava. «Ah!, fala o centurião tristonho, por ahi anda um mestre»... Elle é Paz, é Vida, é Luz, é Amor.

E Talitha, flôr mimosa e vicejante que era, emurchecendo-se estava. Chegou o desenlace fatal: o lyrio, aos poucos, fenecia, como, ás vezes, fenece aos sopros dos vendavaes.

—Corre, dizia a mulher do centurião, e vae á procura do mestre. Elle anda ahi por perto. Tenho fé: Elle curará a minha filha

E' que Talitha morria...

O centurião sahiu ás pressas á cata de Jesus. De longe o divisa. E' Elle; cabelleira vasta e loira. Approxima-se do Predestinado. E, genuflexo, diz-lhe:

— Senhor, tem pena de um pae afflicto! Cura minha filha. Famulo teu serei.

E o Senhor abranda-lhe a dôr e diz-lhe: — «Vamos.» O que me pedes te farei. Mas naquelle instante uns servos do centurião dão-lhe a fatal noticia:

—Talitha é morta. Deixe o Mestre.

Debulhado em prantos o centurião contempla a face augusta do Senhor. Jesus, todavia, na sua magnanimidade, exclama:

— Andemos. Não duvides. Crê! Chegaram, então, á casa do official romano. Sobre o leito jazia o corpo frio da filha do centurião. Na sua pallidez, a flôr estava emmurchercida.

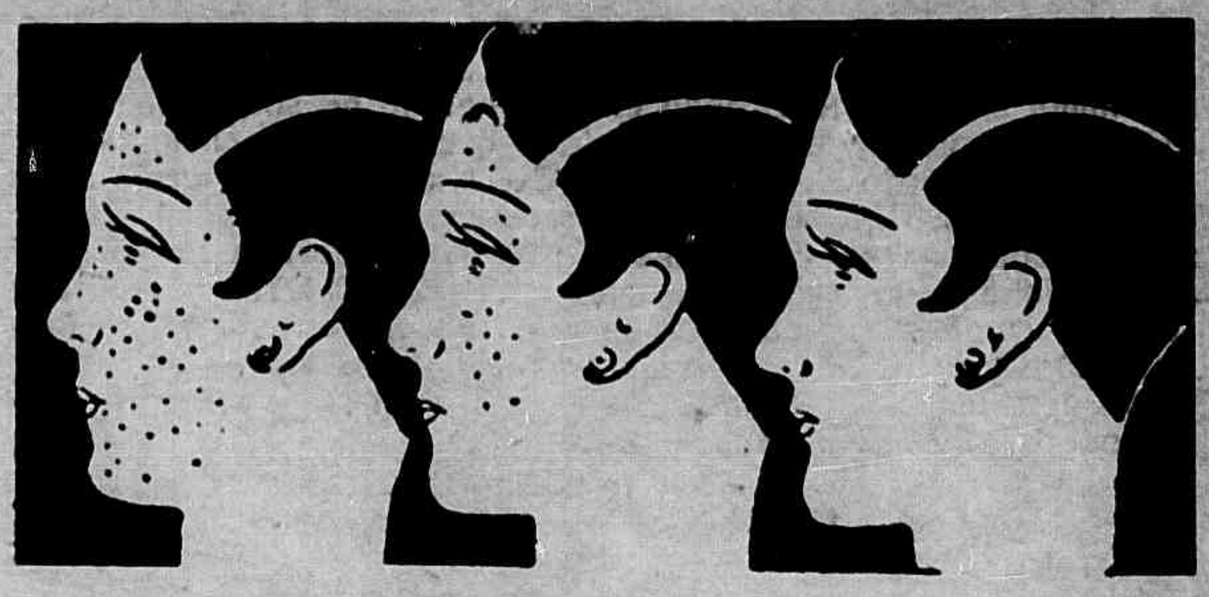
Momento extraordinario e de emoção para a turba sceptica. Jesus segura a dextra da morta e diz:

—Talitha, Cumi! Emoção. Talitha resucitara! Tornara a ser a flôr que encantava um lar!

—Deus é Paz, é Vida, é Luz, é Amor, dizia alegre o centurião romano.

Milton Nunes da Silva

Pelle Limpa e Alva em 3 dias



1· DIA 2· DIA 3· DIA

As manchas, os cravos, as sardas e os póros dilatados desapparecem.

A mulher póde tratar-se em sua casa e secretamente sem que o saiba nenhuma de suas mais intimas amigas, com o simples processo da dra. Leguy, applicando em si propria o famoso Creme Rugol.

O Creme Rugol corrige e faz de sapparecer as queimaduras do sol, as manchas cutaneas, os cravos, as espinhas, a cutis escura, avermelhada, amarello citrino ou terrosa, tornando a sua pelle clara e uniforme.

As particulas infinitesimaes da composição deste creme permittem que a pelle continue respirando e absorvendo o oxigenio. Dahi o dizerem e com razão que o Rugol imprime á cutis um tom de petala de rosa.

Em três dias a cutis ficará lisa, natural e de uma brancura, sem macula, dando impressão de uma saude perfeita.

Nós temos á sua disposição um exemplar do livreto «O Tratamento Scientifico Para embellezar o Rosto» que lhe indicará o caminho para obter uma pelle formosa e evitar que ella se estrague ou enrugue até a extrema velhice. Não hesite: Peça-nos hoje mesmo.

A revista está sob a sua mão e deixar para mais tarde é arriscar a se esquecer, V. s. não tem despesa alguma. A remessa será feita gratuitamente, livre de porte.

COUPON

Laboratorio Alvim & Freitas — Rua Wenceslau Braz, 22, sob —S. Paulo.

Como leitora de «Vida Capichaba», peço-lhe enviar-me gratuitamente, sem obrigação de minha parte: «O Tratamento Scientifico para embellezar o Rosto.»

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... ESTADO .....

Se na pharmacia ou perfumaria da sua localidade ainda não tiver Rugol, poderemos enviar-lhe um pote mediante rs. 9$500 em vale postal.

NAS PARTES HUMIDAS

O muito conhecido proprietario do afreguezado salão «Beira Alta», sito á rua Andrade Neves o illmo. sr. Jassé R. Branco em companhia de sua exma. esposa a sra. d. Rosa T. Branco espontaneamente enviaram o attestado que, abaixo transcrevemos *ipsis verbis:*

Illmo. sr. Eduardo C. Sequeira—N|C— Cumpre-nos a grata satisfação de lhe communicar que estando o nosso filhinho de poucos mezes de idade com assaduras nas partes humidas (o que é muito commum em criancinhas de tenra idade) mandamos comprar a titulo de experiencia uma caixinha do já muito recommendado PÓ PELOTENSE, formula do dr. Ferreira Araujo. Pois, com satisfação, verificamos logo que nas primeiras applicações melhorou extraordinariamente, tendo ficado radicalmente curado em poucos dias. Muito util seria si o sr. procurasse chegar ao conhecimento de todas as mães de familias que têm filhinhos pequeninos o uso de tão precioso PÓ PELOTENSE.

Dos amigos obrgs.

Rosa T. Branco—Jassé R. Branco.

Confirmo esse attestado. Dr. E. L. Ferreira de Araujo. (Firma reconhecida).
Licença N. 54 de 16 de Feveiro de 1918.
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brasil.

Deposito geral : DROGARIA SEQUEIRA—Pelotas—Rio G. do Sul

Sargento—Corneteiro, toque outra vez o signal de «Rancho», para esse recruta. (O corneteiro toca).

Sargento—Então, José, você póde dizer o que elle tocou?

—O recruta caipira: Ué, elle tocô corneta, sô sargento.

Você e a lua

A's vezes da janela espio a lua,
Ora redonda e cheia, ora crescente,
Locomover-se vagarosamente,
Iluminando toda a minha rua.
E vendo a lua, muitas vezes cismo
Que me domina oculto romantismo,
Cousa fóra de moda, bem se vê,
E me ponho a pensar só em você,
Que é todo o meu amor e meu carinho!
E enquanto a lua vae devagarinho,
Penso fazer, olhando o luar na rua,
Um paralelo entre você e a lua,
Mas sinto nalma «um não sei que» que grita
Que o paralelo não lhe fica bem,
Pois embora tão branca e tão bonita,
Ela tem manchas e você não tem.

Morgade de Miranda

AFFECÇÕES PULMONARES
E DAS VIAS RESPIRATORIAS
EM GERAL
KOCHCIDINA

GRIPPE-NEVRALGIAS-DÔRES EM GERAL
CALMANTINA
COMPRIMIDOS DE GIFFONI
ACTUAM SEM DEPRIMIR O ORGANISMO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1 de Março, 17— Rio de Janeiro

Poetas Capichabas

E' uma coletanea de poesias de poetas do Espirito Santo, organisada e comentada por José Vitorino.

Não é um livro de critica, nem de versos escolhidos. O autor demonstra e projéta fóra das fronteiras do Estado a poesia espiritosantense em toda a sua extensão natural, simples, lirica, epicurea, épica, simbolica e parnasiana, sem se preocupar com o rigor da forma que, por vezes, deturpa a arte, nem com o florão do classico que, tambem, muita vez, ofusca a graça.

Alguns, exigentes, ou por um impulso de vaidade' que receberam o livro com mau humor, foram ingratos para com o autor!

Obra impecavel como Venus de Millo quantos farão entre nós!?

Exigir-se um corpo perfeito onde apareçam somente a ternura dos olhos, o primor do colo, o talhe das pernas, sem a fealdade dos pés e a deselegancia dos joelhos e do ventre, é pedir muito.

A natureza só é perfeita porque se desnuda aos nossos olhos com todo o seu cortejo de acidentes e de imperfeições.

Não é nas avenidas asfaltadas e purificadas de luz que se encontram diamantes.

Perolas são arrancadas nos proprios pantanos.

O autor sem calçar luvas para folhear o Vernaculo Camoneano, nem pôr óculos para procurar formas «Coêlheneteanas», revela, ao Brasil, numa linguagem despreocupada, o despontar de uma éra nova intellectual no Esp. Santo, que, aparecendo como um filête dagua ainda meio turva, projetar-se-á, muito cêdo, em ondas cristalinas, no oceano das letras nacionaes.

O Esp. Santo que se ha retardado, ficando sempre na retaguarda dos outros Estados, no cenario literario, está fadado para ser, muito breve, um dos de maiores projeções na intelectualidade brasileira. Quem observar a agitação, o surto literario que se vem desenvolvendo nos ultimos tres annos, não poderá negar esta afirmativa.

O culto ás letras pela mocidade atual, a posição geografica em que está colocado o Estado, facilita-lhe, naturalmente, receber o influxo intelectual do Norte, do Centro e do Sul, renovando-lhe, ampliando-lhe as idéas, levando-as á tona da literatura nacional com vigor e brilho.

Falta á mocidade Capichaba mais nm pouco de orientação e de harmonia.

O livro de José Vitorino tem senões, não ha duvida alguma, isto já disse possoalmente ao autor.

Mas trata-se de um moço que se inicia, e a obra não é de critica nem de analise, é de devulgação.

Se não tivesse mérito literario o livro, teria o mérito do intercambio e da propaganda do Estado.

Muitas poesias contidos no livro, podem figurar em qualquer dessas coletaneas de letras *escolhidas* que doutos e criticós têm selecionados.

O livro de Vitorino tem o seu valor, se outro não fôra, seria o de levar por todo o Brasil o panorama maravilhoso do Esp. Santo; a beleza apocalipica de suas ilhas, praias e montanhas; a magia emocional dos seus vales; o romantismo bucolico dos seus bosques; um traço de inteligencia dos seus homens e a harmonia escultural de suas filhas, decantados e exaltados nas poginas de prosas e versos que contem a obra.

E' uma exposição de quadros diversos de diversos pintores da poesia tendo como cenario o Esp. Santo, como feira de amostra o Brasil e como Cicerone José Vitorino.

Nesta exposição, mal ou bem arranjada, o organisador, faz repontar, não só uma plêiade de cultores das letras no Espirito Santo, mas, sobre tudo, a musica, a mulher, a arte, o belo, a natureza capichabas. Que mais querem? Exigir mais de quem não cuida somente de letras, de quem vive num meio hostil á arte, num meio onde nos faltam o estimulo e o apoio moral, e nos sobra a critica mordaz e inconsciente, é exigir muito!

Reflitam.

ODILON LUNA

Bôa Saúde... Vida Longa...
Obtêm-se usando o
ELIXIR DE NOGUEIRA
Do Ph. Ch.
João da Silva Silveira

Empregado com real vantagem nos seguintes casos:

Rachitismo,
Rheumatismo em geral,
Corrimento dos ouvidos,
Inflammações do utero,
Affecções do figado,
Manchas da pelle,

Gonorrhéas,
Espinhas,
Sarnas,
Ulceras,
Escrophulas,
Darthros,
Fistulas,
Cancros,
Boubas,
Boubons,
Dôres no peito,
Carbunculos, etc.

PODEROSO:
ANTI-SYPHILITICO
ANTI-RHEUMATICO
ANTI-ESCROPHULOSO
LICENC. POR DIVERSOS DEPARTAMENTOS DE SAÚDE PUBLICA
5 Grandes Premios - 5 Medalhas de Ouro
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

Francisco Giffoni & Cia. — Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

Mané Lelé

E' fato comum, ao chegar um forasteiro a qualquer localidade do mesmo país, ouvir, na conversa familiar, frases, ditados ou vocabulos soltos, cujos significados— por obscuros ou incompreensiveis—lhe escapam á percepção.

Se não ha quem os expliquem, o recem-chegado fica na situação de quem está perante um povo que fala dialecto estranho.

* * *

Nos meus tempos de menino havia, na Serra, um sujeito meio apalermado, conhecido por Mané Lelé.

Na época, os mercadores de peixe fresco iam comprar o artigo a Jacaraípe, localidade distante algumas leguas. Um dia, Mané Lelé—na esperança de fazer bôa feria — meteu no bolso a importancia de 10$000 e seguiu para Jacaraípe.

A' tarde regressou, conduzindo á anca do cavalo um picuá abarrotado de pargos e vermelhos. Espalhou a mercadoria sobre as pedras do poial de uma venda e começou a negociar...

Antes do anoitecer, Mané Lelé tinha vendido todo o sortimento. Tornou á casa, contando á esposa que havia lucrado 5$000, na transação.

—Quanto você levou? perguntou a mulher.

—10$000, respondeu ele.

—E trouxe...

—5$000, continuou o idiota, recontando os cobres e os niqueis, que ia tirando dos bolsos.

— Você levou 10$000; vendeu o peixe; apurou só 5$000... Isso é lucro.

E'. Do dinheiro que eu levei não se fala.

Ganhei 5$000, e aqui estão. E' o lucro.

* * *

Ainda hoje, quando, na Serra, alguem se gaba de coisa semelhante, ha sempre quem sentenceie, rindo:

—Negocio de Mané Lelé...

ARNULFO NEVES

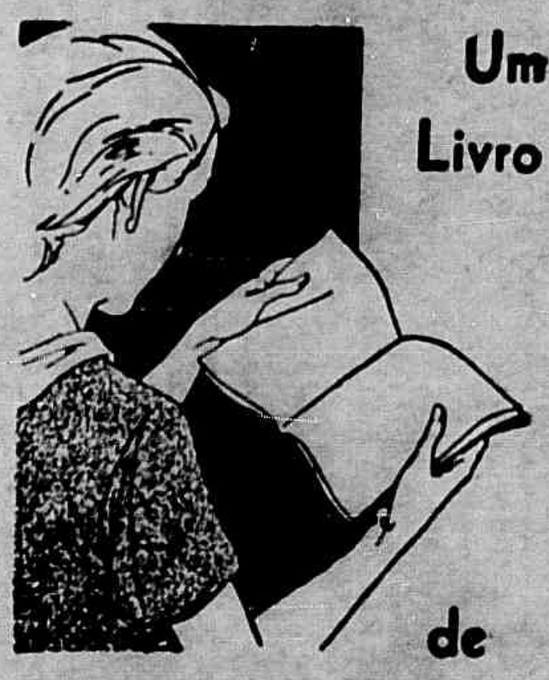
Deshumano!

Toda mãe consideraria um impossivel a deshumanidade de amarrar uma creança, tolhendo-lhe os movimentos, por um dia que fosse.

No emtanto, muitas creanças tornam-se franzinas e doentias por annos e ás vezes para toda a vida, por terem o desenvolvimento tolhido por um mal terrivel embora invisivel: **OS VERMES**. Estes parasitas as tornam anémicas, pallidas e fraeas, causando muitas vezes convulsões, colicas e espasmos. Sirva-se neste caso da alma libertadora que é o

TIRO SEGURO

que mata e faz expellir com uma só dóse todos os vermes.



Um Livro de Refeições Nutritivas

Temos ao seu dispor um exemplar grátis que lhe proporcionará a maior satisfação

Este livro de "Receitas" é de inestimável auxilio ás donas de casa e mães de familia cansadas de preparar os mesmos pratos diariamente.

Os diferentes pratos de

MAIZENA DURYEA

acham-se divididos em grupos distintos de modo a serem facilmente encontrados.

Com as receitas contidas neste livro, poderá, com pouco esforço, variar o menu diario, confeccionando pratos nutritivos que provocarão o apetite de sua familia.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S. A.
Caixa Postal 2972 - São Paulo
Remeta-me GRATIS seu livro
602 93
NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

Elles não se emendam!

— Onde se viu um homem deixar de fumar? Não perca tempo, minha senhora, em procurar persuadir seu marido de que deve abandonar o cigarro. Tanto o protesto irritado como a exhortação carinhosa de V. Ex. são perfeitamente inuteis. O que resta fazer é corrigir os inconvenientes do fumo, dos quaes os mais flagrantes são a tosse de garganta e aquelle pigarro antipathico... Tenha sempre em casa um vidro de BROMIL. Faça seu marido tomal-o pela manhã e á noite e deixe-o fumar á vontade.

O Bromil é o melhor remedio do mundo para a tosse. A tosse sabe disto: quando o Bromil chega, a tosse se retira, modesta e discretamente...

KOHOUT.

TOSSE? BROMIL

A Sogra...

Moralidade:

Em toda a casa onde existir uma sogra, deve haver tambem um frasco d'A SAUDE DA MULHER.

Para os disturbios menstruaes, as colicas uterinas, rheumatismos e todos os males da "edade critica" — A SAUDE DA MULHER.

KOHOUT

A Saude da Mulher